

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Digital

**3^º
ano**

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Andressa Munique Paiva

Componente: Arte



 **MODERNA**

Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
Andressa Munique Paiva**

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes
pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).
Editora de livros didáticos.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**Diego Moschkovich**

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco**Edição de texto:** Lygia Roncel**Assistência editorial:** Raphael Henrique de Souza Freitas**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula**Coordenação de produção:** Patricia Costa**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara**Capa:** Daniela Cunha*Ilustração:* Marcos de Mello**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira**Edição de arte:** Felipe Borba**Editoração eletrônica:** Narjara Lara**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani**Revisão:** Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Maíra Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi**Pesquisa iconográfica:** Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade**Supor te administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira**Pré-imprensa:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mundo de explorações arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021. PDF

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-930-7 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa Munique.

21-81904

CDD-372.5

índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510

Fax (011) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

SUMÁRIO

1. Apresentação	IV
2. Plano de desenvolvimento anual – 3º ano	V
1º bimestre	V
2º bimestre	VI
3º bimestre	VIII
4º bimestre	X
3. Gestão em sala de aula	XI
4. Orientações sobre avaliações	XII
5. Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem	XII
Unidade 1 – Ritmos e gêneros musicais	XII
Unidade 2 – Danças e festas tradicionais	XIV
Unidade 3 – Arte popular e arte <i>pop</i>	XV
Unidade 4 – Teatro e coletividade	XVII
6. Sugestões de sequências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem	XVIII
Sequência didática 1 (1º semestre)	XVIII
Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem	XX
Ficha de autoavaliação	XXI
Sequência didática 2 (2º semestre)	XXI
Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem	XXIII
Ficha de autoavaliação	XXIV

1. APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem é um instrumento que visa auxiliá-lo em todo o processo de organização de seu trabalho como docente, oferecendo as bases necessárias para o aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.

Para apoiar seu trabalho pedagógico, a fim de que possa promover a efetiva consolidação da aprendizagem, este manual foi desenvolvido de modo a auxiliá-lo no planejamento, na organização e no sequenciamento de conteúdos e atividades. Ele foi estruturado nos seguintes tópicos:

- **Plano de desenvolvimento anual:** apresenta os objetivos e esclarece as justificativas pelas quais determinadas atividades foram escolhidas para integrar o Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Nesse plano de desenvolvimento, você terá acesso às competências e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que são abordadas e exploradas no livro e aos argumentos que fundamentaram a proposta para que possa ampliar sua abordagem de modo autoral. O plano de desenvolvimento é anual e apresenta-se por bimestres – e por linguagem artística –, seguindo a organização do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.
- **Gestão em sala de aula:** trata-se de orientações sobre os aspectos que devem ser considerados para planejar uma aula com antecedência e, assim, otimizar tempo e recursos. De modo geral, é apresentado o que é necessário para desenvolver aulas das diferentes linguagens, como Artes Visuais, Teatro, Música e Dança.
- **Orientações sobre avaliações:** esse tópico apresenta as múltiplas possibilidades de avaliações encontradas nesta coleção. Há, também, uma reflexão sobre a natureza das avaliações, levando em consideração o momento e o foco da observação e análise em aulas de Arte, tendo em vista que esse componente curricular, muitas vezes, não pode ser medido ou avaliado quantitativamente.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** organizado por bimestre e seguindo as mesmas subseções do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, oferece instrumentos para o aproveitamento integral do livro. Cada subseção apresenta respostas possíveis, encaminhamentos para as atividades propostas ou orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações, em que são indicadas sugestões de como abordar os temas e encaminhar as dificuldades que possivelmente os estudantes apresentem. Nesse tópico há sugestões complementares ao trabalho da unidade com informações extras, propostas de aprofundamento de pesquisa e indicação de ampliação dos temas abordados.
- **Sugestões de sequências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** são sugeridas atividades com planos de aula detalhados. As propostas são semestrais e visam condensar temas estudados ao longo de dois bimestres, tendo em conta duas linguagens artísticas

específicas. Nessas sequências, são evidenciados os objetivos, o planejamento – etapa por etapa –, os recursos necessários e os instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e de avaliação. São duas sequências didáticas que devem ser feitas preferencialmente ao final de cada semestre letivo.

Neste Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, você encontrará também a reprodução do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem para que possa acompanhar as atividades em sala de aula e planejar suas aulas e tarefas de casa.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem segue duas estruturas que se alternam nas quatro unidades que o compõem. Duas unidades constituem a **seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação** e organizam-se da seguinte maneira:

- **De olho na imagem ou De olho no texto:** propõem leituras de imagens (obras, fotografias, ilustrações etc.) ou de textos, de modo a relacionar os conhecimentos prévios do estudante com os conteúdos abordados.
- **Hora da pesquisa:** sugere atividades investigativas aos estudantes, por meio de entrevistas ou consultas em sites e livros.
- **Processo de criação:** propõe atividades práticas com alguma produção artística (desenho, escrita, prática física, jogo) e com apresentação dos resultados.
- **Refletir, conversar e registrar:** sugere reflexões individuais e coletivas sobre os temas da unidade e contempla espaço para registro criativo dessas reflexões.

Outras duas unidades têm a seguinte estrutura e compõem a **seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem**:

- **Revisitar:** essa subseção revisa, por meio da leitura de imagens ou textos, e amplia informações ou propõe exercícios práticos sobre artistas, obras ou conceitos.
- **De olho no texto:** propõe textos de modo a relacionar os conhecimentos prévios e experiências de vida dos estudantes com os conteúdos abordados.
- **O que aprendemos?**: por meio de questões, faz uma breve verificação do que foi estudado e praticado ao longo da unidade e sugere aos estudantes a elaboração de uma reflexão final a respeito dos temas estudados.

Neste manual você encontrará diversos recursos para instrumentalizar sua prática docente. Cabe a você, no entanto, professora ou professor, adaptar o conteúdo à sua realidade, considerando a região em que a escola está inserida, a cultura local e os recursos à sua disposição. Assim, as propostas ficarão mais próximas à realidade dos estudantes, tornando as experiências mais significativas e prazerosas. Além disso, é importante valorizar cada estudante individualmente, proporcionando-lhe um ambiente acolhedor e de respeito, para que todos se sintam encorajados a participar das propostas e compartilhar com os colegas seu modo de ver o mundo e de encarar a vida.

Por fim, esperamos que este material lhe ofereça subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e que também cumpra a função de estimulá-lo a encontrar novos caminhos na Educação.

2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 3º ANO

O plano de desenvolvimento está organizado por bimestres e apresenta objetivos e justificativas para os conteúdos que foram abordados nos Livros de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Neste plano há as competências e habilidades desenvolvidas e o modo como foram trabalhadas nas atividades propostas.

1º bimestre

Unidade 1 – Ritmos e gêneros musicais

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem por meio de práticas de revisão, fixação e verificação de conhecimentos; ter a percepção de gêneros e ritmos variados, nacionais e internacionais; refletir sobre a importância da música no cotidiano e sobre a assimilação de novos gostos e influências musicais; e valorizar expressões musicais que compõem o patrimônio cultural imaterial nacional.

Justificativa

A unidade busca despertar a curiosidade para gêneros e ritmos variados, nacionais e internacionais (como o jazz e o punk rock), expandindo as referências dos estudantes. Características do samba, do coco, da marchinha e do maracatu são retomadas, ao mesmo tempo que os estudantes são convidados a apreciar fusões rítmicas criadas pelo grupo pernambucano Chico Science & Nação Zumbi e pelo rapper paulistano Rappin' Hood. Ludicamente, por meio do texto *Farra no formigueiro*, de Liliana e Michele Iacocca, eles refletem sobre o modo como o gosto musical é afetado pelo convívio social.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 1º bimestre em música

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS GERAIS	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	Nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes fruirão e analisarão gêneros e ritmos do Brasil e do mundo.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Gêneros e ritmos que constituem a identidade brasileira, como samba e maracatu, são estudados nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> .
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Na subseção <i>De olho no texto</i> , os estudantes são estimulados a refletir sobre como o gosto musical é afetado por questões relativas ao convívio social.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	Conhecimentos sobre o ritmo da catira são retomados na subseção <i>O que aprendemos?</i> .

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 1º bimestre em música

QUADRO DE HABILIDADES

Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 1 – O som de que a gente gosta e Tema 2 – Música, memória e tradição	Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes são estimulados a identificar gêneros e ritmos que estão presentes no cotidiano deles.
		Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Os elementos constitutivos da música são trabalhados nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> .
		Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Na subseção <i>Revisitar</i> , os estudantes são convidados a marcar o pulso musical e a criar variações rítmicas usando a percussão corporal.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Na subseção <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes retomam conhecimentos sobre o ritmo da catira valorizando essa expressão cultural que compõe o patrimônio cultural brasileiro.

2º bimestre

Unidade 2 – Danças e festas tradicionais

Objetivos

Ampliar o repertório de danças tradicionais brasileiras; ter aguçada a percepção para identificar os gestos e os movimentos característicos de danças tradicionais; desenvolver a autonomia no processo de aprendizado; vivenciar momentos de experimentação da linguagem da dança em propostas práticas de reprodução de passos coreografados e de improvisação de movimentos por meio da dança; e refletir por meio da descoberta das origens de tradições culturais brasileiras.

Justificativa

Ao apresentar aos estudantes novas referências de danças tradicionais brasileiras, proporciona-se a eles uma ampliação de repertório que vai além da linguagem corporal, visto que tais representações estão inseridas em um contexto de festa que engloba também as linguagens visual e musical. Esse conhecimento os auxilia a superar o entendimento de que a arte é segmentada, levando-os à percepção de que as manifestações artísticas se mesclam, se integram e se aglutinam. Vivenciar uma proposta como o frevo leva os estudantes a perceber que expressões artísticas podem ser potentes e lúdicas, resultando em uma verdadeira experiência estética. Quando é apresentada aos estudantes a dança das fitas, situando-a em múltiplos contextos e nacionalidades, provoca-se neles uma reflexão sobre as origens das manifestações, levando-os a compreender que as tradições se constroem com o tempo e com base no repertório histórico, social, étnico e religioso de um povo. Conhecer o surgimento de festas e danças e investigar sua história ao mesmo tempo que se reconhece o seu contexto atual é uma oportunidade para os estudantes entenderem que a cultura é um elemento vivo que requer respeito e valorização, mas que também se adapta ao seu tempo.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 2º bimestre em dança

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	A unidade apresenta e desenvolve todo o seu conteúdo pautando-se na dança de fitas e no frevo. Ao longo de toda a unidade, os estudantes têm a oportunidade de conhecer, explorar e analisar tais manifestações culturais, reconhecendo sua importância para a cultura brasileira.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	A subseção <i>Hora da pesquisa</i> explora recursos audiovisuais como fonte de estudo. Ao assistir a vídeos, os estudantes percebem a integração entre as linguagens nas festas pesquisadas.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Os estudantes são convidados a aprofundar os conhecimentos sobre o frevo e a recriar a dança em sala de aula, contemplando assim essa competência.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	Essa competência é trabalhada de maneira transversal, visto que toda a unidade está pautada na apreciação, na pesquisa e na análise de duas expressões culturais tradicionais, representantes do patrimônio artístico nacional imaterial.

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 2º bimestre em dança

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 3 – Dança e ancestralidade? e Tema 4 – Dançar histórias	Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Há a apreciação de distintas manifestações de dança na subseção <i>De olho na imagem</i> e no tema central que perpassa as subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> . Nessa última, os estudantes também vivenciam a dança na prática.
		Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Na subseção <i>Processo de criação</i> , os estudantes dançam o frevo com base nos passos estudados e são incentivados a improvisar os próprios movimentos de dança.
	Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Habilidade transversal à unidade. Todas as subseções trabalham com manifestações culturais tradicionais, e as reflexões tratam da valorização de tais patrimônios imateriais.

Unidade 3 – Arte popular e arte pop

Objetivos

Adquirir a consciência de que a arte não está restrita a locais institucionalizados e que ela pode estar presente no cotidiano, assim como em espaços de convivência; desenvolver uma atitude investigativa, por meio de uma proposta de pesquisa direcionada; ter o olhar atento e respeitoso para as manifestações populares que acontecem ou se apresentam em seu entorno; adquirir novos conhecimentos técnicos de produção artística com o uso do papel machê; e ampliar o repertório artístico com a apresentação e a análise de expressões artísticas de diferentes contextos e estilos.

Justificativa

O entendimento de que cada indivíduo faz parte de uma cultura local faz com que os estudantes aprendam a valorizar e a respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais que estão próximas a eles, levando-os ao entendimento de que a arte não está restrita a um componente escolar ou às instituições formais. Tal entendimento lhes possibilita tomar consciência da importância da proteção e da preservação dos patrimônios culturais, tanto materiais como imateriais, do município onde vivem. A ideia de pertencimento que se desenvolve – e que também se reflete no autoconhecimento – faz com que os estudantes se sintam inseridos na sociedade e respeitem o espaço do outro.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 3º bimestre em artes visuais

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	As subseções <i>De olho na imagem</i> e <i>Hora da pesquisa</i> estão centradas em reflexões acerca do patrimônio cultural, estimulando os estudantes a pensar sobre a própria cultura e sobre as manifestações artísticas populares que acontecem em seu entorno.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	A curadoria de imagens deste livro buscou, nessa unidade, incluir representantes da arte contemporânea (Nelson Leirner) e da cultura popular (Djanira). Embora sejam apresentadas obras de artistas de outras nacionalidades, privilegiam-se artistas brasileiros.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	A subseção <i>Processo de criação</i> convida os estudantes a produzir um brinquedo utilizando a técnica do papel machê. Além de proporcionar-lhes a experimentação do material, a atividade os incentiva a expressar plasticamente suas ideias.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.	A questão do consumo e da circulação das obras de arte na sociedade está presente tanto nas reflexões sobre patrimônio cultural, a respeito de manifestações artísticas encontradas em feiras e mercados, quanto na identificação de imagens de consumo apropriadas por produções de arte pop.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Na subseção <i>Hora da pesquisa</i> , além da pesquisa teórica, os estudantes são convidados a desenvolver uma atividade de criação coletiva (mapa) pautada na análise crítica de sua própria cultura.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.	A valorização do patrimônio artístico nacional, tanto material quanto imaterial, é promovida por meio das reflexões sobre a cultura dos próprios estudantes, com exemplos de bens culturais que estão presentes em seu cotidiano e em seu entorno.

**Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o
3º bimestre em artes visuais**

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 5 – A cultura popular também é arte e Tema 6 – Arte pop: uma explosão de cores	Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	A unidade apresenta obras de arte nacionais e internacionais, representantes da cultura popular e da arte contemporânea, visando a ampliar o imaginário dos estudantes. Com base nos textos e na mediação do docente, os estudantes são estimulados a realizar uma observação atenta e a perceber as simbologias e os significados possíveis de cada obra.
		Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas culturais locais, regionais e nacionais.	Essa habilidade é contemplada na análise da obra de Nelson Leirner, que, em sua criação, se apropria de elementos do cotidiano. A letra da canção “Feira de Caruaru” também proporciona aos estudantes a percepção de que as expressões artísticas são influenciadas pela cultura regional.
		Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Essa habilidade é contemplada nas duas propostas práticas dessa unidade. A primeira, na subseção <i>Hora da pesquisa</i> , compreende a linguagem do desenho planificado ao propor aos estudantes a criação de um mapa. Já a segunda, na subseção <i>Processo de criação</i> , leva-os a experimentar a produção e a manipulação da massa de papel machê para explorar, assim, a linguagem tridimensional da escultura.
		Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Os estudantes desenvolvem essa habilidade na subseção <i>Hora da pesquisa</i> , quando partem da análise do espaço onde estão inseridos para fazer a identificação de locais que gostariam de preservar para a elaboração de um mapa.
	Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Ao final das duas subseções dessa unidade em que são propostas atividades práticas, os estudantes são convidados a compartilhar com os colegas suas impressões sobre a própria experiência e também a ouvir sobre a experiência do outro.

Unidade 4 – Teatro e coletividade

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem por meio de práticas de revisão, fixação e verificação de conhecimentos; fazer experimentações ligadas às técnicas de coro e corifeu, assim como identificar elementos da linguagem circense; e valorizar e respeitar as diferenças, bem como refletir sobre os limites do humor, de maneira a evitar a propagação de ofensas e preconceitos.

Justificativa

Essa unidade aprofunda-se em práticas teatrais inspiradas nas técnicas de coro e corifeu, oriundas do teatro grego. Ao mesmo tempo, resgata elementos da linguagem do circo, que deverão ser reconhecidos ludicamente pela turma. Aos estudantes são propostas também questões sobre máscaras e sobre os limites do humor.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 4º bimestre em teatro

QUADRO DE COMPETÊNCIAS	
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	COMO SÃO TRABALHADAS
1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.	Nas subseções <i>Revisitar</i> , os estudantes conhecem formas artísticas distintas, ligadas tanto ao teatro grego quanto ao circo.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.	Na subseção <i>Revisitar – O circo</i> , os estudantes são estimulados a ver filmes que tratam do universo circense.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.	Nas subseções <i>Revisitar</i> , os estudantes entram em contato com matrizes estéticas ligadas ao teatro grego e ao universo do circo.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.	Nos jogos presentes nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> , assim como na atividade da subseção <i>Revisitar – O circo</i> , os estudantes são estimulados a experienciar a ludicidade, a expressividade e a imaginação.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.	Na subseção <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes são estimulados a refletir sobre os limites do humor, de maneira a evitar a propagação de ofensas e preconceitos.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.	Nos jogos presentes nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes realizam atividades que promovem tanto o trabalho coletivo quanto a autonomia.

QUADRO DE HABILIDADES				
Temas	Unidades temáticas da BNCC	Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades	Habilidades da BNCC	Como as habilidades são trabalhadas
Tema 7 – Criar com máscaras e Tema 8 – A máscara do palhaço	Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Nas subseções <i>Revisitar</i> , os estudantes reconhecem formas distintas das artes cênicas, ligadas tanto ao teatro grego quanto ao circo.
		Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Os estudantes realizam atividades que promovem tanto o trabalho coletivo quanto a autonomia ao praticarem os jogos propostos nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> .

3. GESTÃO EM SALA DE AULA

Organização e planejamento são fundamentais para que as atividades do componente Arte sejam bem aproveitadas em sala de aula, visto que, em geral, a carga horária atribuída a essa disciplina é pequena. Para tanto, indicamos que você organize cuidadosamente a gestão de suas aulas, preparando com antecedência os recursos materiais e a adequação do espaço para a realização das propostas.

Para trabalhar atividades corporais com os estudantes, é fundamental que haja espaço para a realização de movimentos e para a circulação. Sugerimos que as aulas sejam realizadas em quadras e pátios abertos e amplos. Caso isso não seja possível, você pode pedir aos estudantes que o ajudem a afastar as carteiras da sala de aula convencional, criando um espaço aberto para essas atividades. Nesse caso, você pode delimitar no chão, com fita-crepe, o espaço que será usado para os exercícios, garantindo que os estudantes não se movimentem perto demais das carteiras para evitar acidentes.

Em atividades de artes visuais você pode utilizar recursos convencionais, como lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, canetas hidrográficas, papéis, entre outros. Esses materiais são muito utilizados em sala de aula por serem mais acessíveis e resultarem em produções mais limpas e secas. Procure, no entanto, experimentar novos modos de trabalhar com esses materiais, por exemplo, usando formatos de papel diferenciados ou misturando os instrumentos de produção gráfica. Já para atividades que requerem uso de tintas, é importante ter uma pia próxima ao local em que os estudantes farão

a produção. Caso isso não seja viável, você pode improvisar colocando baldes de água na própria sala de aula, cuidando de distribuí-la aos estudantes em pequenas quantidades. Deixe um recipiente com água para a limpeza de pincéis e outro para lavar as mãos. E conte sempre com panos de limpeza para o encerramento da aula e para lidar com possíveis acidentes.

Para as aulas que sugerem reprodução audiovisual, além de providenciar os equipamentos necessários (aparelhos de DVD, projetores, TV, aparelhos de som etc.), é importante amplificar o som para garantir que todos os estudantes ouçam distintamente as canções e se certificar de que consigam ver a tela de reprodução. Se não for viável a utilização de recursos eletrônicos, você pode, no caso de músicas, optar pelo uso de instrumentos que determinem marcações de ritmo, podendo ser desde um pandeiro até um violão. Se, ainda assim, essa não for a sua realidade, opte por tocar as canções com os estudantes, fazendo uso dos recursos musicais mais simples e acessíveis de que dispomos: a voz e o corpo. No caso de atividades com vídeos, se não houver como exibir a proposta em sala de aula, avalie a possibilidade de os estudantes assistirem ao que foi sugerido previamente em casa, ou, em último caso, use o recurso de mostrar-lhes as imagens e narrar para eles o contexto.

A administração do tempo é um dos elementos mais importantes a ser considerados na organização da prática pedagógica. Tenha em mente que cada estudante possui seu ritmo para realizar uma atividade prática, para compreender um texto, para participar de uma discussão em grupo ou até mesmo para sentir-se seguro e interagir em um processo de leitura de imagem. Você

conhece bem o ritmo de sua turma, sabe quais são as necessidades, fragilidades e potencialidades dos estudantes; por isso, adapte à sua realidade as atividades e sugestões dos materiais didáticos que utiliza.

4. ORIENTAÇÕES SOBRE AVALIAÇÕES

O processo de avaliação é um recurso valioso nas mãos do docente, pois tem o poder não apenas de dimensionar o que foi aprendido, mas, sobretudo, de apontar caminhos para melhorar tanto o processo de aprendizagem quanto o de ensino. Por isso, existem diversas subseções, nos diversos livros que compõem este material didático, que são dedicadas a esse fim.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem propõe atividades que objetivam ser um recurso de avaliação. Ele contempla subseções específicas sobre avaliação, como *O que aprendemos?*, *Revisitar* e *Refletir, conversar e registrar*, entre outras.

Essas avaliações, em momentos definidos, têm o objetivo de retomar conteúdos estudados na unidade e provocar reflexões, por meio de respostas escritas, orais ou de atividades práticas.

Além disso, o olhar atento do professor deve prevalecer em todas as aulas, resultando em uma avaliação que seja processual, segundo a qual o que se analisa não é exatamente determinado conteúdo, mas a disponibilidade do estudante para a realização do que é proposto em sala de aula e nas tarefas para casa. Indicamos, assim, que você mantenha um **caderno de anotações** para registrar sua percepção sobre o envolvimento da turma com as propostas. De tempos em tempos, a seu critério, analise suas anotações a fim de identificar o que pode ser melhorado nas dinâmicas das aulas.

Aliás, esse processo de registrar percepções sobre as aulas pode incluir não apenas as devolutivas dos estudantes, mas também as suas. Anote de que modo você conduziu cada aula, as dificuldades que teve, o que deu certo e faça sempre o exercício de rever e pensar em como poderia conduzir a atividade de um modo diferente. Se possível, fotografe ou faça vídeos das aulas, não apenas das apresentações de encerramento ou de trabalhos prontos, mas também do processo. Com todo esse material em mãos será mais viável realizar o valioso e fundamental processo de autoavaliação de sua prática pedagógica.

A autoavaliação dos estudantes também pode ser incentivada por meio de rodas de conversa ao final das atividades. Estimule cada estudante a refletir sobre o modo como ocorreu seu aprendizado e a compartilhar com a turma, possibilitando, assim, o desenvolvimento da autocritica. Assegure que todos se sintam à vontade e acolhidos em suas colocações.

5. CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Para algumas questões propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, espera-se determinada resposta do estudante; no entanto, boa parte das devolutivas são pessoais, ou seja, o estudante pode partir de suas referências e experiências prévias e apresentar seu ponto de vista pessoal sobre o assunto. Portanto, muitas vezes não existe uma resposta “errada”, contanto que ela seja fundamentada e focada no tema abordado. A seguir, são sugeridas algumas respostas possíveis, para que você as tenha como referência do que se espera. Em algumas questões não são apresentadas sugestões de resolução porque se trata de respostas pautadas essencialmente na imaginação e na criação do estudante ou em experiências exclusivamente pessoais.

Também são apresentadas aqui orientações gerais de como conduzir as atividades propostas ou abordar os conteúdos. Embora as questões e práticas tenham sido pensadas considerando-se a faixa etária e a fase de desenvolvimento dos estudantes desse ano, é possível que alguns apresentem dificuldades pontuais. Assim, são sugeridos modos de remediar algumas propostas, visando facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Nas atividades práticas inserimos também uma ficha com os objetivos, recursos necessários, desenvolvimento e pautas para a avaliação, para simplificar o planejamento de aula.

A organização apresentada corresponde à estrutura do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que é dividido em unidades.

UNIDADE 1 – RITMOS E GÊNEROS MUSICAIS

Revisitar – Gêneros musicais (páginas 4 e 5)

Encaminhamentos das atividades

Acolha as respostas dos estudantes e verifique de que modo eles percebem esses gêneros a partir das suas referências. Mais importante do que eles acertarem os gêneros é que fiquem curiosos para conhecer novas sonoridades. Depois, explique-lhes que Louis Armstrong foi um importante cantor e trompetista de jazz. A música apresentada, porém, não é exatamente um jazz; encaixa-se no gênero pop tradicional dos Estados Unidos e pode ser entendida como uma balada, isto é, um estilo de música mais lento e romântico. Já a versão de Joey Ramone pertence ao gênero *punk rock*.

1. Acolha as respostas dos estudantes e verifique de que modo eles relacionam as versões de "What a wonderful world" às suas referências musicais.
2. A versão original, de Louis Armstrong, é lenta, típica das baladas *pop*, enquanto a versão de Joey Ramone apresenta um andamento rápido, característico do *punk rock*.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Essa subseção expande o assunto dos gêneros musicais e busca despertar a curiosidade dos estudantes para estilos internacionais: o *jazz*, criado por músicos afro-americanos no início do século XX, e o *punk rock*, vertente mais subversiva e direta do *rock*, desenvolvida originalmente nos Estados Unidos e na Inglaterra a partir da década de 1970.

Apresente aos estudantes a canção "What a wonderful world", composta por Bob Thiele e George David Weiss, na versão gravada originalmente pelo cantor Louis Armstrong (1901-1971) e também na versão de Joey Ramone (1951-2001). Elas estão disponíveis em sites como o YouTube e em serviços de *streaming*, como o Spotify. Os *links* abaixo são dois exemplos:

- LOUIS Armstrong – *What a wonderful world (Official Video)*. Louis Armstrong, 20 ago. 2020. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rBrd_3VMC3c>. Acesso em: 11 maio 2021.
- JOEY Ramone – *What a wonderful world (with lyrics)*. SkateNpunk, 6 abr. 2011. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F-3ox-6WhBA>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Esses dois artistas estadunidenses representam dois gêneros distintos: Armstrong é um dos músicos de *jazz* mais famosos e influentes do mundo, e Joey Ramone, como líder da banda Ramones, é um pioneiro do *punk rock* e também influencia gerações até hoje.

Sugere-se que você imprima para os estudantes a letra original e a sua tradução, disponíveis na internet em sites como este:

- LETRAS. *What a wonderful world*. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/louis-armstrong/2211/traducao.html>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Revisitar – Ritmos brasileiros (páginas 6 e 7)

Encaminhamento das atividades

4. Professor, você pode retomar o uso da palavra "ziriguidum" para a percepção do ritmo do samba na música de Rappin' Hood. Já na canção de Chico Science, os estudantes podem tentar encaixar, com palmas, o ritmo feito pelo agogô no maracatu nação.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Nessa subseção, os estudantes poderão primeiramente retomar características do samba, do coco, da

marcinha e do maracatu. Na atividade de escuta musical, sugere-se apresentar a eles vídeos que mostrem a canção "A cidade", do grupo pernambucano Chico Science & Nação Zumbi, e da canção "Sou negrão", do rapper paulistano Rappin' Hood:

- CHICO Science & Nação Zumbi – A cidade. UOL, 12 set., 2000. Vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/videos/videos.htm?id=chico-science--nacao-zumbi--a-cidade-04023270C0812366>>. Acesso em: 23 ago. 2022.
- RAPPIN' Hood – Sou negrão. Marcio Taketomi, 23 fev. 2010. Vídeo (ca. 6 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LNoV96QhDVk>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Os estudantes poderão, assim, observar também os instrumentos utilizados. As letras das canções podem ser encontradas nos seguintes sites:

- LETRAS. A cidade. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/chico-science/45205>>. Acesso em: 11 maio 2021.
- LETRAS. Sou negrão. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/rappin-hood/110458>>. Acesso em: 11 maio 2021.

De olho no texto – Farra no formigueiro (páginas 8 e 9)

Encaminhamento das atividades

5. Estimule os estudantes a refletir sobre os processos de influenciar e de ser influenciado musicalmente.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Organize uma leitura na íntegra do livro *Farra no formigueiro*, de Liliana e Michele Iacocca. Ele é curto e está disponível na internet no seguinte endereço:

- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Farra no formigueiro. Plenarinho, 6 abr. 2017. Disponível em: <<https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/04/farra-no-formigueiro>>. Acesso em: 11 maio 2021.

Imprima e distribua cópias do texto para toda a turma.

Antes de começar a leitura, pergunte aos estudantes se todos conhecem a tradicional fábula da cigarra e da formiga, mencionada no livro. Nessa fábula, as formigas trabalham sem parar, estocando alimento e construindo um abrigo, enquanto a cigarra passeia e faz música. No inverno, entretanto, a cigarra não tem onde morar nem o que comer, pois não trabalhou durante o verão, e precisa pedir comida às formigas.

É importante destacar que a música, dentro da moral dessa fábula, é entendida como mera prática de lazer, opondo-se ao trabalho. Destaque à turma, entretanto, que precisamos pensar a música de outra maneira: ela é uma arte muito necessária e também um trabalho, que precisa ser mais valorizado em nossa sociedade.

O que aprendemos? – Pulso, tempo, ritmo, gênero! (página 10)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Essa subseção resgata conceitos e assuntos estudados. Na roda de conversa sobre as práticas musicais realizadas ao longo das aulas, faça a mediação da participação dos estudantes, de modo que todos tenham a oportunidade de se expressar. Com base nos depoimentos dos estudantes, você poderá avaliar quais atividades foram mais significativas e como eles se percebem na realização dessas práticas. Essas respostas podem ser usadas para que as futuras abordagens sejam repensadas e aprimoradas.

UNIDADE 2 – DANÇAS E FESTAS TRADICIONAIS

De olho na imagem – Dança das fitas (páginas 11 e 12)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Existe muito material sobre dança de fitas na internet. Busque um registro que tenha sido feito em sua região ou acesse este vídeo, no qual é possível perceber vários tipos de coreografia e de trançados no mastro:

- ENART 2013 – Dança pau de fitas – CTG Ronda Charrua. Xirujapa, 19 nov. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i8NT_DL8ajI>. Acesso em: 11 maio 2021.

O vídeo mostra a apresentação do grupo de dança Centro de Tradições Gaúchas (CTG) Ronda Charrua durante a edição de 2013 do Encontro de Artes e Tradição Gaúcha (Enart), um evento anual que ocorre no mês de novembro no Parque da Oktoberfest, em Santa Cruz do Sul, e que é considerado a maior competição de arte amadora da América Latina. A apresentação foi a campeã da competição daquele ano.

Hora da pesquisa – O frevo (páginas 13 e 14)

Objetivo: estimular os estudantes a conhecer mais profundamente uma manifestação cultural brasileira, o frevo, que constitui um importante patrimônio cultural imaterial (EF15AR25). Por meio da pesquisa, eles poderão conhecer a história do frevo e o contexto em que ele é praticado e analisar aspectos próprios da linguagem da dança, ampliando também seu repertório corporal (EF15AR08). A atividade integra ainda elementos da linguagem musical e visual, contribuindo para o entendimento de que o frevo é uma expressão artística híbrida.

Local: biblioteca, sala de informática e sala de aula.

Materiais: livros e computadores para pesquisa; materiais de registro da pesquisa (caderno ou computador).

Observações: a pesquisa deve ser desenvolvida autonomamente pelos estudantes, mas você pode indicar a eles alguns caminhos. Uma boa fonte inicial é o canal de vídeos do Instituto Brincante:

- INSTITUTO BRINCANTE. Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/Institutobrincanteof>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Os estudantes podem registrar suas anotações e os resultados da pesquisa teórica no caderno ou no computador.

Desenvolvimento: na primeira parte da atividade, os estudantes devem se organizar em quatro grupos com pelo menos quatro integrantes em cada um. Cada grupo realizará a pesquisa a respeito de um tema relacionado ao frevo. Ao fim, os grupos compartilharão os resultados de suas pesquisas com os demais.

Avaliação: você pode avaliar a autonomia e o envolvimento dos estudantes na atividade e como se organizam para o trabalho coletivo. Se desejar, solicite aos grupos que lhe forneçam os resultados das pesquisas para que você avalie o que eles coletaram e analisaram.

Encaminhamento das atividades

- 1a. Professor, deixe que os estudantes façam a descrição detalhada da imagem e faça a mediação, se necessário. À frente, em primeiro plano, há um grupo de pessoas dançando frevo. Em uma descrição simples, podem-se destacar também os seguintes elementos: em segundo plano, uma banda está tocando; e, ao fundo, há um público observando a cena. As pessoas da fotografia estão em um local aberto da cidade que se assemelha a uma praça, com prédios de arquitetura histórica ao fundo.
- 1b. Deixe que os estudantes experimentem os movimentos, que brinquem com base neles. Você pode retomar aqui o conceito dos pontos de apoio na dança, visto que, no frevo, os brincantes variam os apoios dos pés entre ponta e calcanhar e, em outros momentos, os apoios estão em suspensão, como nos saltos.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Há muito material sobre frevo na internet e, justamente por isso, você pode sugerir aos estudantes que as pesquisas fiquem concentradas em determinados sites de instituições culturais oficiais. Sugere-se que visite as páginas do Iphan, Fundação Joaquim Nabuco ou portal de cultura do Governo do Estado de Pernambuco e considere apresentar textos específicos a cada grupo. O canal do Instituto Brincante (<<https://www.youtube.com/user/Institutobrincanteof>>) também tem vídeos acessíveis sobre o frevo, até mesmo ensinando educadores e estudantes a dançar.

Além da pesquisa teórica, em que os estudantes podem fazer anotações como preferirem (no computador ou no caderno), sugira a eles que acessem a internet e busquem vídeos, fotografias e músicas que, depois, precisam ser compartilhadas com os colegas. Oriente-os a salvar os dados desse tipo de pesquisa por meio do registro do *link* da página em um documento de edição de texto ou, ainda, um aplicativo de bloco de notas.

Processo de criação – Ferver no frevo (páginas 15 a 17)

Objetivos: aprofundar, por meio da prática, o que foi estudado na subseção anterior, *Hora da pesquisa*; experimentar a expressão artística do frevo em sua totalidade, integrando os elementos da linguagem visual, musical e da dança (EF15AR08); promover um momento de vivência no qual os estudantes possam se expressar utilizando o corpo, com movimentos tanto coreografados quanto improvisados (EF15AR11).

Local: sala de aula.

Materiais: 1 folha de cartolina branca, papel-espelho colorido, fitas de cetim e lantejoulas (opcional), tesoura escolar, barbante, lápis, cola branca, régua e fita-crepe.

Observações: sugere-se que a atividade resulte em um encontro festivo, tal qual acontece no Carnaval. Não é necessário figurino especial, mas é importante que usem roupas e sapatos confortáveis.

Desenvolvimento: inicialmente, revise coletivamente com a turma o que foi estudado na subseção *Hora da pesquisa*, focando especialmente os passos de dança. Depois, escolham uma ou mais músicas de frevo. Proponha aos estudantes, então, a atividade prática de construção da sombrinha e, por fim, execute a(s) canção(ões) escolhida(s) e estimule todos da turma a dançar o frevo juntos.

Avaliação: avalie a disponibilidade dos estudantes para praticar a dança e seu empenho em tentar realizar os passos que conheceram. Para a criação da sombrinha, é oferecida uma metodologia bem definida, cabendo aos estudantes a manipulação adequada dos materiais. Esse é um ponto importante a ser avaliado. Analise também como cada estudante faz a personalização do seu artefato, pois é nesse momento que ele materializa as referências visuais que adquiriu ao longo do processo de pesquisa.

Refletir, conversar e registrar – Tradições na dança (páginas 18 e 19)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remedicações

A tradição da Folia de Reis, que integra as comemorações natalinas e celebra a chegada dos reis magos, provém da influência cultural europeia e cristã na

constituição da cultura brasileira. No Brasil, essas festas se fundem com as demais culturas brasileiras de base (de matrizes africana e indígena), mesclando elementos religiosos cristãos com elementos de fé dos foliões.

Unidade 3 – ARTE POPULAR E ARTE POP

De olho na imagem – As feiras (páginas 20 a 22)

Encaminhamento das atividades

7b. Professor, acolha as respostas dos estudantes e oriente-os a compreender que a Feira de Caruaru é um patrimônio cultural por ser um local onde se encontra uma grande variedade de expressões artísticas populares características do Nordeste, incluindo patrimônios culturais materiais e imateriais, e por ser um evento tradicional que teve origem no final do século XVIII.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remedicações

Usamos o exemplo da Feira de Caruaru por sua representatividade para a cultura brasileira, mas você pode partir do que está mais próximo da sua escola e de seus estudantes. Considere fotografar uma feira ou mercado tradicional de rua do município em que a escola está situada e fazer as reflexões com base nessas imagens.

Se possível, apresente aos estudantes a canção interpretada por Luiz Gonzaga. Ela está disponível em serviços de streaming, como o Spotify.

Hora da pesquisa – Patrimônio local (páginas 23 e 24)

Objetivos: desenvolver no estudante a postura investigativa na realização da pesquisa; estimular seu senso crítico para o reconhecimento de patrimônios culturais presentes em seu cotidiano e em seu entorno (EF15AR25); estimular a prática do desenho como planificação (EF15AR04); provocar o diálogo acerca da produção artística coletiva e colaborativa (EF15AR06).

Local: biblioteca, sala de informática e sala de aula.

Materiais: livros e computadores para pesquisa, papel *kraft* para uso coletivo, lápis grafite e lápis de cor.

Observações: antes de levar os estudantes à biblioteca ou à sala de informática para a pesquisa nos sites oficiais da prefeitura, é importante que você realize uma pesquisa prévia, garantindo que eles terão material para coletar.

Desenvolvimento: a primeira etapa da atividade consiste em uma pesquisa na biblioteca ou na sala de informática. Para facilitar a orientação da pesquisa, você pode organizar os estudantes em duplas ou trios. Na segunda etapa, eles devem listar os locais da cidade que gostariam que se tornassem patrimônio local e, na terceira, elaborar um mapa coletivamente. Por fim, farão individualmente uma análise reflexiva sobre a atividade.

Avaliação: na primeira etapa da atividade, você pode avaliar a atitude investigativa dos estudantes. Na segunda etapa, pode concentrar-se no senso crítico deles, que deverão justificar os motivos pelos quais acham que determinado local deve ou não integrar a lista de patrimônios locais. Avalie também como os estudantes se manifestam em grupo, se conseguem expor suas ideias comprehensivelmente e se escutam as dos colegas, bem como se retomam os conteúdos previamente estudados para fundamentar suas escolhas. Na última etapa da atividade, que corresponde à elaboração do mapa, você pode focar sua avaliação em aspectos técnicos: como o grupo ocupa o papel *kraft* na representação das construções, como ele trabalha com as proporções e como se expressa por meio da atividade.

Encaminhamento das atividades

1. De acordo com os pontos que os estudantes identificarem, você pode pedir-lhes que apontem quais deles são patrimônios materiais naturais, quais são patrimônios culturais arquitetônicos e onde poderiam ser encontrados patrimônios imateriais.
2. Essa é uma oportunidade para problematizar com os estudantes a questão da estilização de mapas turísticos. Mapas como esse não apresentam todas as ruas, todos os bairros, todo o comércio etc. de uma cidade. O mapa é simplificado para apontar para o leitor (no caso, o turista) os pontos mais significativos de um local.
 - a. As respostas não precisam ficar restritas às construções públicas. A arquitetura privada também pode ser considerada um patrimônio.
 - b. Retome com os estudantes algumas possibilidades, como feiras, mercados, centros históricos, igrejas, praças, entre outras.
 - c. Professor, atente para as respostas dos estudantes. Podem ser citados rios, praias, serras, parques nacionais, entre outros locais.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Caso perceba em sua consulta prévia que não há materiais suficientes para a pesquisa em livros ou *sítios*, você pode adaptar a atividade e pedir aos estudantes que realizem entrevistas com adultos, para que os moradores mais antigos possam identificar quais são os locais mais importantes e simbólicos do município.

Na segunda etapa da atividade, quando eles devem listar os locais que gostariam de tornar patrimônio, seu papel como mediador ou mediadora é fundamental para instigá-los a expressar-se criticamente sobre as razões de suas escolhas.

Já na terceira etapa, na elaboração do mapa, oriente-os a dispor os locais ocupando bem toda a área do papel e mantendo a proporção das distâncias dos locais. Se preferir, você pode apresentar à turma algum mapa do município ou até mesmo fazer uso de recursos como o Google Maps ou similar.

Processo de criação – Brinquedo de papel machê (páginas 25 a 27)

Objetivos: apresentar a técnica do papel machê como uma possibilidade de produção de recurso por meio de materiais disponíveis em casa ou na escola; desenvolver a coordenação motora fina do estudante por meio da criação de objetos; estimular a experimentação da linguagem da escultura, que trabalha com a tridimensionalidade; instigar a reflexão sobre o próprio processo criativo.

Local: em casa ou na sala de aula.

Materiais: uma bacia ou balde para mexer a massa, uma colher, uma peneira, um pano de prato, meio rolo de papel higiênico, meia xícara de chá de cola branca, meia xícara de chá de farinha de trigo sem fermento, meia xícara de chá de amido de milho, uma colher de sopa de óleo, uma colher de sopa de detergente líquido, uma colher de chá de vinagre.

Observações: a atividade é simples, mas requer atenção e demanda trabalho. Por isso, sugerimos que os estudantes a realizem com a supervisão de um adulto. Eles podem fazer a massa em casa, guardá-la na geladeira, dentro de um saco plástico ou pote hermético, e levá-la para modelar na escola. No caso dos brinquedos pequenos, que podem ser feitos sobre uma base firme, incentive-os a explorar a tridimensionalidade, dando volume às peças. No caso de brinquedos grandes, que necessitam de uma estrutura, eles podem envolver o uso de recursos que exijam o auxílio de um adulto, como cortar uma garrafa PET, o que pode oferecer algum risco à integridade dos estudantes. Para brinquedos grandes, dobre a quantidade de massa.

Desenvolvimento: os estudantes deverão seguir passo a passo as instruções para o preparo da massa de modelar. O papel higiênico que será usado como base deve ser deixado de molho na água por algumas horas; se possível, desde a noite anterior. Passado esse período, os estudantes deverão fazer a mistura dos ingredientes, formando finalmente a massa. Em seguida, para criar o brinquedo, deverão modelá-la ou recobrir uma estrutura com ela. O último passo é pintar o brinquedo criado e inserir acessórios nele.

Avaliação: você pode avaliar o envolvimento dos estudantes com a proposta, a organização e o planejamento para realizá-la. Avalie o modo como eles experimentaram a massa e buscaram soluções para materializar, por meio do papel machê, suas ideias de brinquedo. Analise também o resultado do que foi produzido, especialmente se eles se empenharam em dar acabamento à peça.

Encaminhamento das atividades

2. Instigue-os a buscar na memória brinquedos feitos de papel, como avião, sapo, barco, chapéu, máscaras, entre outros exemplos populares de *origami*.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

O elefante de Natalya Bublik foi feito com dobraduras e encaixes de placas de papel, utilizando uma técnica semelhante ao *kirigami*. Já para a confecção do mágico de Babá Santana, o papel foi a base de uma massa que foi modelada, uma técnica chamada de papel machê. O artista usa cabaças como estrutura.

Refletir, conversar e registrar – *Pop e popular* (páginas 28 e 29)

Encaminhamento das atividades

- 1c. Os estudantes darão seu ponto de vista pessoal, mas um dos motivos de o artista ter feito essa escolha pode ser apontar quanto a nossa cultura está misturada ao que vem de fora – nesse caso, dos Estados Unidos.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Professor, se achar necessário, apresente aos estudantes obras de outros representantes da arte *pop*, como Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Yayoi Kusama.

Unidade 4 – TEATRO E COLETIVIDADE

Revisitar – O coro (páginas 30 a 32)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Primeiramente, verifique se os estudantes compreenderam as funções do “coro” e do “corifeu” no teatro. A atividade de completar as lacunas retoma o conteúdo de maneira textual, enquanto o jogo “As cadeiras do coro” e o jogo “Quem é o corifeu?” oferecem uma prática corporal.

Sobre o jogo “As cadeiras do coro” (página 31)

Objetivo: essa atividade objetiva desenvolver a habilidade EF15AR19, ao propor aos estudantes um exer-

cício que revela possibilidades teatrais em uma ação cotidiana, e a habilidade EF15AR20, ao propor-lhes uma ação cênica coletiva.

Materiais: cadeiras.

Observações: cabe a você definir se o jogo poderá ter mais ou menos de cinco participantes.

Duração: uma etapa.

Desenvolvimento: disponha cinco cadeiras, uma ao lado da outra, no espaço central da sala de aula e escolha aleatoriamente cinco estudantes da turma para sentar-se nelas. Você pode estipular que cada grupo terá três tentativas para realizar a tarefa de levantar-se em conjunto. Depois, convoque outro grupo. Saliente aos estudantes que, durante as tentativas, não é preciso ter exatamente pressa para se levantar. O importante é que, desde o início, eles busquem conectar-se uns aos outros. Destaque que, para realizar o desafio de se levantarem ao mesmo tempo, sem se olharem diretamente, eles precisarão estar muito mais atentos a outras formas de perceber os outros, seja por meio de uma visão periférica, seja por meio da escuta de sons provocados pela ação de levantar-se.

Avaliação: esse jogo promove a escuta do outro. Ele pode revelar tanto a ansiedade de alguns estudantes para levantar-se primeiro quanto a passividade excessiva daqueles que só se movimentam após a iniciativa dos demais. Explique-lhes que o esforço genuíno de todos para se movimentarem ao mesmo tempo é mais importante do que o resultado efetivo. Caso os estudantes tenham muita dificuldade para realizar esse exercício, experimente propor à turma outros tipos de jogos que promovam a cooperação.

Sobre o jogo “Quem é o corifeu?” (página 32)

Objetivo: essa atividade pretende desenvolver a habilidade EF15AR20 ao propor uma ação cênica coletiva.

Observações: essa prática é inspirada no jogo “Quem iniciou o movimento”, elaborado pela diretora e autora Viola Spolin em seu livro *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin* (2008).

Duração: uma etapa.

Desenvolvimento: em roda, os estudantes farão movimentos enquanto um colega, posicionado no centro dela, tentará descobrir qual deles é o corifeu. Depois que esse jogador fizer a descoberta, escolha aleatoriamente outros dois estudantes para ocuparem as funções de liderar o grupo (corifeu) e descobrir quem é o líder. Se julgar pertinente, destaque que, se o grupo estiver atento ao corifeu, imitando seus movimentos instantaneamente, o jogador do centro terá mais dificuldade para adivinhar quem está iniciando os movimentos.

Avaliação: essa atividade estimula os participantes a olharem-se e prestarem atenção no grupo. Eventualmente, se o líder não mudar sua movimentação com frequência, dê instruções em voz alta, como: “Corifeu, experimente criar mais movimentos para o coro”. Se o grupo estiver desatento ao corifeu, você pode dizer: “Fiquem mais atentos aos gestos do corifeu, não deixem que ele se movimente sozinho!”.

O que aprendemos? – Experiências teatrais coletivas (páginas 38 e 39)

Sobre o “Jogo da caminhada” (página 38)

Objetivo: em suas duas fases, essa atividade pretende desenvolver a habilidade EF15AR20 ao propor aos estudantes uma ação cênica coletiva.

Observações: verifique se todos os participantes têm boas condições de locomoção e faça adaptações no jogo para que todos possam participar dele. Explique-lhes que acidentes podem ser evitados se eles se mantiverem atentos ao grupo e aos sinais sonoros. Explique à turma que o objetivo principal da atividade é que todos se comportem harmoniosamente como um coro. Assim, os estudantes mais rápidos e ágeis devem cooperar com os mais lentos.

Duração: uma etapa.

Desenvolvimento: os estudantes da turma devem formar uma fila. Quando você bater palma, eles devem começar a caminhar em círculo. A partir de então, toda vez que você bater palma, todos eles terão de mudar de direção imediatamente e ao mesmo tempo. Estimule o grupo a começar a caminhada em um ritmo mais lento, para que todos consigam cumprir o desafio. Acompanhe o exercício de perto e proponha reduções de velocidades para impedir que ocorram eventuais trombadas entre os estudantes nas mudanças de sentido das caminhadas. Na segunda etapa do jogo, estimule os integrantes do grupo a tomar a iniciativa de mudar o sentido da caminhada, como um corifeu. Se algum estudante quiser monopolizar as mudanças de sentido constantemente, faça uma observação em voz alta, como: “Todos do grupo devem participar do jogo. Se alguém já mudou o sentido da caminhada várias vezes, deve deixar que outras pessoas também tomem a iniciativa”.

Avaliação: com base no comportamento dos estudantes nessa atividade você pode verificar como está o entrosamento entre os estudantes e se individualmente eles estão sendo capazes de tomar iniciativas em uma ação.

Encaminhamento das atividades

- Depois de obter as respostas dos estudantes, explique-lhes que o nariz de palhaço é considerado a menor máscara de todas; afinal, dentro da nossa

cultura, basta fazermos um pontinho vermelho no nariz para que os outros já nos olhem de uma maneira diferente.

- Se julgar necessário, mostre à turma imagens de artistas que fazem rotinas circenses nas ruas. Há muitas pessoas que atuam, por exemplo, como malabaristas e equilibristas nos semáforos. É possível que os estudantes também já tenham visto shows de palhaços em teatros ou em eventos.

6. SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM UNIDADES TEMÁTICAS DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 (1º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Ritmos e gêneros musicais e Danças e festas tradicionais

Objetivos

- Conhecer e reconhecer o samba-rock como um gênero musical brasileiro, identificando as diferentes sonoridades que o compõem.
- Apreciar a dança do samba-rock, reconhecendo-a como manifestação cultural de uma geração.
- Vivenciar e experimentar o samba-rock por meio da prática da dança e da apreciação musical.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
- (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
- (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

Gestão de sala de aula

Para as duas aulas é interessante que a sala de aula esteja desobstruída de mobiliário para que os estudantes possam experimentar os movimentos dançados a qualquer momento.

Número de aulas estimado

3 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

Na canção “Chiclete com banana” (Almira Castilho e Gordurinha, 1959), de Jackson do Pandeiro, foi uma das primeiras vezes em que se ouviu o termo samba-rock, ainda que se trate de um samba. Além da experiência com a sonoridade, imprima a letra da música e analise-a com os estudantes. De maneira divertida, ela trata da mistura de referências brasileiras do samba com as estadunidenses do rock, citando instrumentos e usando onomatopeias.

Você encontra a letra da canção neste *link*: <https://www.letras.mus.br/jackson-do-pandeiro/257604/>. Acesso em: 11 jun. 2021.

Aula 1

Conteúdo específico

- Apresentação do conceito e contexto de músicas de samba-rock.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução sonora.

Encaminhamento

- Essa aula será dedicada aos ouvidos: apresente aos estudantes algumas músicas de samba-rock à sua escolha. Sugerimos aqui algumas opções de músicos que são referência desse gênero e que você encontra facilmente em serviços de *streaming*, como o Spotify:
 - Jorge Ben Jor: “Mas que nada” (1963), “Balança Pema” (1963), “Take It easy my brother Charlie” (1969).
 - Clube do Balanço: “Saudade de Jackson do Pandeiro” (Bedeu e Luis Vagner, 2001).
 - Seu Jorge: “Samba rock” (Joviniano e Moura Gabriel, 2007).
- Escolha uma das canções, reproduza-a novamente e tentem identificar os instrumentos.
- Conduza a conversa destacando a presença do pandeiro (instrumento típico do samba), dos instrumentos de sopro de metal (característicos nas músicas de jazz) e do violão, entre outros.

- Resgate as referências da música “What a wonderful world” nas versões jazz e rock e procure estabelecer relações.
- Você pode acrescentar informações de contexto ao longo de toda a aula, alternando com as músicas: o samba-rock surgiu primeiro como uma dança que misturava vários ritmos e era praticada em bailes da periferia das cidades nas décadas de 1960 e 1970, especialmente em São Paulo. Nessa época, usavam-se discos para tocar as músicas que embalavam essas danças e misturavam estilos diferentes (alguns consideram que assim surgiram os DJs). A essas músicas, com uma sonoridade nova, diferente da que se fazia até então, algumas pessoas chamaram posteriormente de samba-rock e outras, de sambalanço.

Aula 2

Conteúdo específico

- Conhecendo a dança samba-rock.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de vídeos sonoros.

Encaminhamento

- Primeiramente, reproduza uma canção de samba-rock e peça aos estudantes que imaginem como ela poderia ser dançada. Convide-os a mostrar, na prática, como imaginam essa dança.
- Assim como no gênero musical, a dança também mistura movimentos de samba com passos de rock, especialmente os do estilo *boogie woogie*. Por isso, mostre aos estudantes dois vídeos, sendo o primeiro uma apresentação de samba-rock ao som da canção “Mas que nada”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FtT0B0pcDtM>. Acesso em: 11 jun. 2021. Nesse vídeo, os dançarinos Will Black e Mary Marques dançam na II Mostra de samba-rock de SP, evento realizado no SESC Santo Amaro em 2017.
- O segundo vídeo é de um casal dançando rock *boogie woogie*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qMglBwfhsN4>. Acesso em: 11 jun. 2021. Nele, os dançarinos Dietmar e Nellia participam do Festival Rock that Swing, na Alemanha, em 2019.
- Façam uma roda de conversa e discutam sobre as semelhanças e diferenças que podem ser percebidas entre os dois estilos de dança. Quais passos se repetem? Como é o ritmo em cada um deles? Quais movimentos vemos em um dos estilos e não vemos no outro?
- Ao longo da aula, acrescente informações de contexto: a dança do samba-rock também surgiu no finalzinho da década de 1950. Era mais comum em São Paulo e no Rio de Janeiro e praticada especialmente em bailes da periferia das cidades.

- Organize a turma em duplas e peça a cada uma que escolha apenas um movimento de samba-rock e tente reproduzi-lo. Chame a atenção da turma para os movimentos dos braços: a dupla dá as mãos e faz movimentos circulares, ora com as duas mãos unidas, ora com apenas uma das mãos. Não há problema se o movimento não for correto. O objetivo é fazê-los experimentar dançar em dupla, inspirados pelas danças que conhecem.

Aula 3

Conteúdo específico

- Misturar sons e ritmos

Recursos didáticos

- Equipamentos para reprodução sonora.

Encaminhamento

- Organize a turma em grupos de até quatro integrantes.
- Peça a cada grupo que escolha duas canções de estilos diferentes de que os integrantes mais gostam. Essa pesquisa pode ser adiantada em casa, e os gostos musicais podem determinar, por afinidade, a formação dos grupos.
 - Eles devem reproduzir em seus grupos as canções escolhidas, cantando e tocando. Para essa reprodução, podem usar uma das três opções:
 - utilizar um smartphone de um integrante do grupo;
 - utilizar o aparelho de reprodução da sala. Nesse caso, você deve organizar o uso, para que todos os grupos tenham sua vez;

- usar apenas a voz, palmas, estalos de dedos, assobios, entre outros recursos sonoros de que disponham.
- Agora, peça aos estudantes que produzam uma nova canção, misturando essas duas originais. Eles podem harmonizar a letra de uma com o ritmo da outra, misturar os sons ou mesclar trechos. A criação é livre, usando a voz e os recursos sonoros que tiverem à disposição.
- Organize as apresentações para que os grupos conheçam as composições uns dos outros.
- Se houver tempo, convide os grupos a dançar as músicas que eles criaram.

Atividades complementares

A canção "Mas que nada", de Jorge Ben Jor, tem diversas regravações nacionais e internacionais, como as interpretações de Ella Fitzgerald, The Black Eyed Peas e Sérgio Mendes, Elza Soares, Milton Nascimento, entre outras. Todas elas são encontradas em serviços de *streaming*, como o Spotify. Você pode ouvir algumas delas com os estudantes e conversar sobre as variações de arranjo e sobre como cada artista imprime seu estilo em uma mesma música, tal qual já observaram na canção "What a wonderful world". Depois, os estudantes devem pensar de que maneira, como grupo, fariam uma versão dessa música.

Se quiser saber um pouco mais sobre o samba-rock, indicam-se três textos que podem ser encontrados na internet. Disponíveis em: <<https://www.itaucultural.org.br/samba-rock-patrimonio-cultural>>, <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0538-1.pdf>> e <<https://revistaraca.com.br/por-que-samba-rock/>>. Acessos em: 23 jun. 2021.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

Legenda

Texto em preto	Objetivo de aprendizagem.
Texto em azul	Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.

	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes conseguem perceber as múltiplas sonoridades presentes nas canções de samba-rock?			
Para identificar se esse objetivo foi atingido, faça com os estudantes uma audição atenta das canções, percebendo o som de instrumentos como pandeiro, metais, violão, entre outros. Reproduzam vocalmente os sons que conseguirem identificar, depois anote-os na lousa.			
2. Os estudantes são capazes de expressar por movimentos dançados as canções que ouviram?			
A turma será estimulada pelos vídeos das danças, mas o objetivo não é que reproduzam corretamente os passos da dança, em razão de sua complexidade. O importante é que experimentem movimentos circulares, a dança em dupla e que explorem os movimentos dos braços. Você pode escolher dois ou três movimentos que sejam mais fáceis e ensiná-los às duplas. Analise quanto elas se movimentam ritmadas pela canção.			
3. Os estudantes são capazes de criar uma canção com base em elementos de canções já existentes?			
Acompanhe a criação dos grupos, auxiliando-os a identificar os estilos das canções que escolheram.			

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.



SIM



MAIS OU MENOS



NÃO

EU CONSIGO IDENTIFICAR OS SONS QUE COMPÕEM A CANÇÃO DO SAMBA-ROCK?

CONSIGO DANÇAR EM DUPLA, ACOMPANHANDO O RITMO DA CANÇÃO?

CONSIGO CRIAR UMA CANÇÃO USANDO ELEMENTOS DE CANÇÕES QUE JÁ EXISTEM?

PARTICIPEI DAS ATIVIDADES PROPOSTAS COM DEDICAÇÃO?

PARTICIPEI DAS ATIVIDADES EM GRUPO COLABORANDO COM MEUS COLEGAS?

NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 (2º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Arte popular e arte pop e Teatro e coletividade

Objetivos

- Incentivar os estudantes a expressar suas ideias sobre o tema do circo por meio das linguagens verbal e textual.
- Estimular nos estudantes sua capacidade de imaginação para criar personagens e cenários fantasiosos.
- Promover momentos de criação teatral coletiva que exigem trabalho colaborativo.
- Levar os estudantes a experimentar a criação cênica dirigida, inspirada em uma produção de artes visuais.
- Estimular os estudantes a apreciar e analisar uma obra de arte visual, percebendo os elementos que a compõem.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

• (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

• (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

• (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Gestão de sala de aula

Todas as aulas contam com momentos de criação coletiva ou com conversas em roda; por isso, o ideal é que a sala sempre disponha de espaços amplos para acomodar esse formato.

Para a terceira e última aula, os estudantes precisarão de figurinos e acessórios para compor os personagens, que devem ser solicitados previamente, na segunda aula. Se houver condições, você pode providenciar um grande tecido colorido para compor o fundo da cena, representando a lona do circo.

Número de aulas estimado

3 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

Apresente aos estudantes uma reprodução da obra *A ronda noturna* (1642), do artista holandês Rembrandt (1606-1669), e, na sequência, exiba o *flashmob* promovido como divulgação para a reabertura do museu que detém sua custódia, o Rijksmuseum, em Amsterdã, na Holanda. Disponível em: <<https://youtu.be/a6W2ZMp sxhg>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Conversem sobre o modo como os atores estão caracterizados, como o local foi estruturado para receber a *performance*, como a música ajuda a criar a atmosfera de surpresa e como o ator principal se movimenta pelo *shopping*, pendurando-se pelas cordas como em um número circense.

A *performance* resulta em uma pintura viva e tem a função de inspirar os estudantes para a atividade subsequente.

Aula 1

Conteúdos específicos

- Conhecer representações do circo no universo das artes visuais.
- Experimentar a criação de uma cena a partir de uma pintura (*tableau vivant*).

Recurso didático

- Não há.

Encaminhamento

- Apresente aos estudantes a seguinte reprodução da obra do pintor francês Fernand Léger (1881-1955):



Fernand Léger. *Circo*. 1950. Litografia impressa em preto e em cores, 33,8 cm x 44,2 cm. Coleção particular.

- Primeiramente dê um tempo aos estudantes para que observem silenciosamente a obra, percebendo cada detalhe que a compõe. Depois conduza uma conversa pedindo-lhes que respondam o que mais chama a atenção deles, o que acham que a imagem representa e aquilo de que mais gostam na cena representada.
- Faça uma lista na lousa (deixe registrado para uso posterior) com todos os personagens que podem ser identificados na imagem.
- Pergunte aos estudantes: "Quais elementos nos apontam que se trata de um circo?". Eles podem citar os figurinos, os movimentos dos personagens, entre outros elementos.
- Convide os estudantes a fazer uma cena com base nessa pintura, semelhante ao que ocorre em um *tableau vivant* (prática em que cenas de obras de arte são recriadas por atores, que se colocam na mesma posição que os personagens, usando os elementos de cena da pintura, formando uma espécie de "quadro vivo").
- Você pode "dirigir" o grupo, colocando cada integrante em uma posição, como se estivessem posando para uma pintura ou fotografia. Naturalmente, faça as adaptações necessárias para representar a pessoa que está com os pés para o alto. Quando a cena estiver pronta, fotografe o resultado.

Aula 2

Conteúdo específico

- Criar o próprio personagem em um número de circo.

Recursos didáticos

- Papel e lápis para a redação de um texto.

Encaminhamento

- Promova uma roda de conversa e faça um levantamento coletivo dos personagens de um circo. Retome a lista que foi feita na aula anterior.
- Solicite aos estudantes que reflitam sobre o papel que eles gostariam de exercer em um circo. Eles podem escolhê-lo de acordo com suas habilidades ou aproveitar a oportunidade para imaginar-se em um papel inusitado. Pode ser um personagem comum em circos, como o palhaço ou o contorcionista, ou algo totalmente novo. Não há limites para essa situação hipotética.
- Na sequência, eles devem escrever individualmente um breve texto relatando como imaginam que seria um dia de atuação em seu circo. Eles podem nortear-se por questões como estas:
 - Como seria esse circo (cores, tamanho, onde ele estaria montado)?

- Como seria seu figurino?
 - Você faria o número sozinho ou acompanhado?
 - Como seria seu número?
- Voltem para a roda de conversa para que os estudantes compartilhem sua ideia com os colegas.
- O estudante que quiser pode demonstrar na prática o número que imaginou.
- Solicite à turma que traga na aula seguinte os figurinos e acessórios necessários para caracterizar esses personagens.

Aula 3

Conteúdo específico

- Construir uma cena estática com personagens de circo.

Recursos didáticos

- Textos produzidos na aula anterior.
- Figurinos, acessórios e objetos para compor uma cena de circo.

Encaminhamento

- Relembre o modo como Fernand Léger retratou o circo, com muitos personagens atuando juntos na cena.

- Estruturem uma cena incorporando todos os personagens criados na aula anterior. Pode ser uma cena grande, com toda a turma. Você, professor, pode dirigir essa montagem. Caso prefira, organize a turma em grupos menores e peça a cada um que monte o seu circo.
- Imaginem que essa cena seria pintada por um artista. Usem figurinos, acessórios e elementos de cena para caracterizá-la.
- Ao final, registrem esse momento em uma fotografia.
- Conversem sobre a experiência, os desafios que surgiram, as dificuldades que tiveram, as soluções que encontraram e a sensação de integrar um circo.

Atividades complementares

Para compor a cena e inspirar as criações, você pode expandir a proposta incluindo músicas circenses.

Desenvolva com os estudantes ou com a ajuda dos responsáveis, em casa, uma pesquisa para conhecer algumas músicas executadas em circos. Em serviços de *streaming*, como o Spotify, existem *playlists* temáticas que podem ser utilizadas.

Façam uma seleção e escolham quais são as mais adequadas aos números de circos criados pela turma.

Reproduza as músicas enquanto estiverem criando as cenas.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

Legenda			
Texto em preto	Objetivo de aprendizagem.		
Texto em azul	Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens.		
	Sim	Não	Parcialmente
1. Os estudantes analisam criticamente uma obra de arte?			
Conside <i>re se, no momento da conversa sobre a obra de Fernand Léger, os estudantes conseguem perceber os elementos que a compõem. O diálogo deve fluir naturalmente em um primeiro momento, mas você pode ir provocando o olhar dos estudantes para que consigam ir cada vez mais fundo na leitura da imagem. Parta do que está mais evidente, como a constatação de personagens e objetos, e caminhe para uma análise sobre questões mais técnicas, como a integração das figuras com o fundo a partir das cores e os recursos que o artista utiliza para sugerir movimento, como pintar braços e pernas em formato circular e os cabelos das dançarinas na direção horizontal, como se estivessem ao vento.</i>			
2. Os estudantes são capazes de criar personagens individualmente?			
<i>A criação do personagem pode ser pautada em figuras tradicionais de circo; você pode, no entanto, incentivar os estudantes a dar seu toque pessoal, provocando-os a pensar nos detalhes que diferenciam seu personagem dos demais. Essa provocação é especialmente importante no caso de personagens que se repetem na turma. Analise quanto eles conseguiram pensar nos aspectos físicos e também psicológicos nessa criação.</i>			
3. A turma consegue criar uma cena coletivamente?			
<i>Especialmente na montagem de cena com base na obra de Fernand Léger, analise se os estudantes conseguem se organizar e atentar para sua direção, para a construção da cena. Na última etapa da atividade, avalie se todos os personagens criados foram absorvidos na montagem da cena. Se for necessário, faça mais de uma cena para garantir que todos participem. Estimule os estudantes a interpretar seus personagens no momento da criação da cena, bem como a estabelecer relações entre eles. Assim, a cena ficará mais vívida, como se ocorresse em um circo de verdade.</i>			

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO.



SIM



MAIS OU MENOS



NÃO

IDENTIFIQUEI OS PERSONAGENS PINTADOS PELO ARTISTA FERNAND LÉGER NA OBRA *CIRCO*?

CONTRIBUÍ COM MEUS COLEGAS NA CRIAÇÃO DA CENA COLETIVA COM BASE NA OBRA DE FERNAND LÉGER?

CONSEGUI CRIAR MEU PERSONAGEM E MEU NÚMERO DE CIRCO?

FUI CAPAZ DE INTERPRETAR E CARACTERIZAR O PERSONAGEM QUE CRIEI NA CENA COLETIVA FINAL?

NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO, O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR?

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

3º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:
Andressa Munique Paiva**

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes
pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp).
Editora de livros didáticos.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:**Diego Moschkovich**

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco**Edição de texto:** Lygia Roncel**Assistência editorial:** Raphael Henrique de Souza Freitas**Gerência de design e produção gráfica:** Everson de Paula**Coordenação de produção:** Patricia Costa**Gerência de planejamento editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite**Projeto gráfico:** Megalo/Narjara Lara**Capa:** Daniela Cunha*Ilustração:* Marcos de Mello**Coordenação de arte:** Aderson Assis Oliveira**Edição de arte:** Felipe Borba**Editoração eletrônica:** Narjara Lara**Coordenação de revisão:** Camila Christi Gazzani**Revisão:** Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Maíra Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Sônia Oddi**Pesquisa iconográfica:** Angelita Cardoso, Lourdes Guimarães, Vanessa Trindade**Supoente administrativo editorial:** Flávia Bosqueiro**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues**Tratamento de imagens:** Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira**Pré-imprensa:** Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro**Impressão e acabamento:**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo de explorações arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-929-1

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa Munique.

21-81906

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Sumário

Unidade 1 Ritmos e gêneros musicais 4

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Revisitar – Gêneros musicais	4
Revisitar – Ritmos brasileiros.....	6
De olho no texto – Farra no formigueiro.....	8
O que aprendemos? – Pulso, tempo, ritmo, gênero!	10

Unidade 2 Danças e festas tradicionais 11

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem – Dança das fitas	11
Hora da pesquisa – O frevo	13
Processo de criação – Ferver no frevo	15
Refletir, conversar e registrar – Tradições na dança	18

Unidade 3 Arte popular e arte pop 20

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem – As feiras	20
Hora da pesquisa – Patrimônio local	23
Processo de criação – Brinquedo de papel machê	25
Refletir, conversar e registrar – Pop e popular	28

Unidade 4 Teatro e coletividade 30

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Revisitar – O coro	30
Jogo “As cadeiras do coro”	31
Jogo “Quem é o corifeu?”	32
Revisitar – O circo	33
De olho no texto – Normal é ser diferente	36
O que aprendemos? – Experiências teatrais coletivas	38
Jogo da caminhada	38
Referências bibliográficas comentadas	40

Ícones da coleção



Atividade
oral



Atividade
escrita



Atividade
em dupla
ou grupo



Leitura com
a ajuda do
professor



Desenho



Atividade
no caderno

Ritmos e gêneros musicais

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Revisitar Gêneros musicais

Vamos perceber como uma música pode ganhar outras sonoridades se for interpretada em gêneros diferentes.

A música que o professor apresentará é popular em diversos países e se chama “*What a wonderful world*”. Seu título, em inglês, pode ser traduzido para o português como “Que mundo maravilhoso”. Leia a tradução da letra dessa música, que o professor distribuirá para você e os colegas. Os versos da canção tratam das belezas da vida, da amizade e da natureza em nosso planeta.

CHRISTOPHER BELLETTE/ALAMY/FOTOARENA



1

CURIOSO.PHOTOGRAPHY/ALAMY/FOTOARENA



2

ZOOARK GMBH/ALAMY/FOTOARENA



3

JAYHUB/SHUTTERSTOCK



4

SEAN PAVONE/ALAMY/FOTOARENA



5

GAGLIARDI GIOVANNI/UNIVERSAL IMAGES/GETTY IMAGES



6

(1) Savana africana (2018). (2) Floresta Amazônica brasileira (2019). (3) Estepe Kurai, na Rússia (2019). (4) Baía de Ha Long, no Vietnã (2019). (5) Grand Canyon, nos Estados Unidos (2018). (6) Grande Barreira de Corais, na Austrália (2018).

Você escutará primeiro a versão original da música, gravada em 1967 pelo cantor estadunidense **Louis Armstrong** e, depois, uma versão lançada postumamente em 2002 pelo seu conterrâneo **Joey Ramone**.

BETTMANN ARCHIVE/GETTY IMAGES



Louis Armstrong segurando seu trompete nos anos 1940.

ANDRE CSILLAG/SHUTTERSTOCK



Joey Ramone apresentando-se em Londres, Reino Unido, em 1980.

Depois de ouvir com atenção as duas versões, converse com os colegas e o professor. Baseie-se nas seguintes questões: [Respostas pessoais](#).

1. Em sua opinião, a qual gênero pertence a música cantada por Louis Armstrong? E a versão cantada por Joey Ramone?
2. As versões cantadas por Louis e Joey se parecem com outras canções de artistas brasileiros que você conhece? Em caso afirmativo, quais?
3. Qual é a diferença entre o pulso da música na versão de Louis e o usado na versão de Joey?
4. Que sensação cada versão da música lhe transmite? De qual você gostou mais e por quê?

[Respostas pessoais.](#)

1. Use seus conhecimentos sobre os ritmos brasileiros e relate corretamente as colunas abaixo.

1 Samba

3 Surgiu em Pernambuco e se espalhou principalmente pelas regiões Nordeste e Norte. Ritmo típico da época junina, embora também seja dançado em outras partes do ano.



ILUSTRAÇÕES: RICARDO PAONESSA

2 Marchinha

4 Tem origem nas músicas africanas e indígenas. Alfaias e agogôs são instrumentos típicos desse ritmo, em sua vertente chamada "baque virado".



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

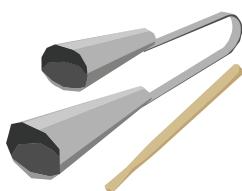
3 Coco

2 Vem de um ritmo trazido de Portugal, inspirado no pulso de músicas militares tocadas por fanfarras. Quando chegou ao Brasil, foi incorporado às folias de Carnaval.



4 Maracatu

1 Em sua origem, esse ritmo tem o batuque trazido por negros de Angola e o violão, derivado da viola, trazida ao Brasil pelos colonos portugueses.



2. Dos ritmos citados no exercício anterior, com quais você mais se identifica? Descreva o que você sente ao escutá-los.

Respostas pessoais.

3. No Brasil, muitos artistas apreciam fazer misturas de gêneros e ritmos. O professor apresentará exemplos dessas misturas usando as músicas “A cidade”, do grupo pernambucano **Chico Science & Nação Zumbi**, e “Sou negrão”, do rapper paulistano **Rappin’ Hood**.

FREDERICO ROZARIO/FOLHAPRESS



Chico Science no Rio de Janeiro (RJ) em 1994.

EDUARDO ANZELLI/FOLHAPRESS



Rappin’ Hood durante uma apresentação em 2015.

- a. Qual é o ritmo de “A cidade”, de Chico Science & Nação Zumbi? E o de “Sou negrão”, de Rappin’ Hood?
- b. Quais instrumentos você percebe nessas músicas?
- c. Do que tratam as suas letras?



Anote suas respostas aqui:

a. Chico Science & Nação Zumbi misturam, sobretudo, o ritmo do maracatu nação ao rock. Já Rappin’ Hood usa o ritmo do samba como base para cantar o seu rap.

b. Em “A cidade”, é possível perceber, sobretudo, o som da guitarra e das alfaias. Vale destacar que a banda menciona em seus versos os ritmos embolada, samba e maracatu. Em “Sou negrão”, é possível ouvir vários instrumentos do samba, como cavaquinho, cuíca, agogô e ganzá.

c. A letra de “A cidade” trata do crescimento das cidades, que é acompanhado por desigualdades sociais. A de “Sou negrão” exalta vários artistas e personalidades negras.

4. Com palmas, marque o pulso de cada música. Experimente criar variações rítmicas usando percussão corporal.

De olho no texto **Farra no formigueiro**

Você e os colegas lerão, em voz alta, o livro *Farra no formigueiro*, de Liliana e Michele Iacocca. Ele conta a história de um grupo de jovens formigas que decide começar a fazer música. Veja um trecho dessa história a seguir.

[...] E a menor de todas falou:

– Eu não tenho nada contra a história da cigarra e da formiga. Eu até gosto dela. A única coisa que me incomoda é que só a cigarra canta; afinal de contas, eu também gosto de cantar.

[...]

A primeira da fila, sem pensar duas vezes, saiu da fila e começou a cantar:

Ziriguidum...

Zirigi... dum... dum... dum... Eu agora sou cantora

E vou cantar o ano inteiro,

Para o samba balançar

Este formigueiro.

Ziriguidum...

Ziriguidum... dum... dum... dum...

A segunda da fila não perdeu tempo e falou:

– Eu prefiro uma música bem barulhenta. – E pulando e se mexendo toda começou a soltar uns agudos estridentes.

[...]

Teve quem cantou mais alto, mais baixo, com voz esganiçada, com voz fina, com voz grossa, gritando, berrando, cantaram todo o tipo de música e de todo jeito que se pode imaginar.

Liliana Iacocca e Michele Iacocca. *Farra no formigueiro*.

São Paulo: Ática, 1999. (Coleção Labirinto.)





1. Qual é o gênero musical brasileiro citado no texto?

Samba.

2. De que maneira é descrita no texto a forma como as formigas começam a cantar? Sublinhe esse trecho.
3. O que você acha que aconteceria se um grupo de cigarras se encontrasse com essas formigas cantoras? Descreva aqui como seria esse encontro.

Resposta pessoal.

4. Em relação ao gosto musical, como se comportam as formigas filhas em relação aos pais delas? Converse com os colegas sobre isso. Depois, anote nas linhas abaixo a sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes se lembrem de que os pais das formigas não gostam de música alguma, enquanto as filhas se revelam apaixonadas por música. Entretanto, após a iniciativa das jovens formigas de começarem a cantar, a mamãe formiga acaba entrando no samba, influenciada por elas.

5. Você acha que o seu gosto musical é influenciado pelo dos seus pais ou de outros familiares? Você também apresenta músicas e estilos novos para eles? Compartilhe suas experiências com a turma. Depois, escreva um texto sobre essa troca de influências musicais na sua família.

Resposta pessoal.

O que aprendemos? **Pulso, tempo, ritmo, gênero!**

1. Marque com um X a resposta correta. Os tempos do pulso musical podem ser divididos em pequenos grupos, chamados de:

blocos.

quadros.

compassos.



2. Leia abaixo a descrição de um ritmo musical brasileiro que é acompanhado de uma dança característica. Depois, marque com um X a resposta correta.



Apresentação de dança folclórica na Festa do Divino Espírito Santo em São Luiz do Paraitinga (SP). Fotografia de 2014.

A viola caipira é seu instrumento principal, e a música é cantada em versos. Nas apresentações, os dançarinos batem palmas e também sapateiam com suas botas em cima de um tablado de madeira, criando uma percussão musical.

Esse ritmo é chamado de:

baião.

catira.

carimbó.

Danças e festas tradicionais

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem Dança das fitas

Festa e dança normalmente se encontram, especialmente no nosso país. Nas cinco regiões do Brasil, realiza-se grande número de festas. Algumas delas acontecem sempre no mesmo lugar e se relacionam com a sua história, mas a maioria ocorre em mais de uma região e, às vezes, apresenta adaptações locais. É o caso da dança das fitas, que é tradicional da região Sul, mas também é praticada em festas das regiões Sudeste e Nordeste.



Apresentação de dança das fitas na Festa do Divino Espírito Santo em São Luiz do Paraitinga (SP). No detalhe, o trançado das fitas. Fotografia de 2014.

Observe a fotografia acima, registrada na Festa do Divino Espírito Santo, na cidade de São Luiz do Paraitinga, no estado de São Paulo, e responda às questões a seguir com base no que você vê.



1. Quem está praticando essa dança?

Todas as pessoas são mulheres. A maior parte é criança.

2. Como as pessoas estão vestidas?

Elas usam roupas iguais, coloridas.

3. Como é o lugar em que o grupo está dançando?

É um local aberto, onde está ocorrendo a festa, e há pessoas ao redor, assistindo à apresentação.

4. Como você imagina que seja feita essa dança?

Resposta pessoal.

No Brasil, a dança das fitas também é conhecida como pau-de-fita, dança do mastro, dança do tipiti etc. Ela também é encontrada na Espanha, no Equador e no México, onde se chama *danza de las cintas*. Em alguns lugares de Portugal, ela é conhecida como dança dos cadarços.



Apresentação da *danza de las cintas* no evento semanal conhecido como Mérida en Domingo, na Península de Yucatán, México. Fotografia de 2007.



5. Em sala de aula, assista ao vídeo que o professor exibirá para conhecer as variedades de coreografia dessa dança e entender como os movimentos são feitos. Em seguida, converse com os colegas e o professor com base nas questões abaixo.

a. Como se formam os trançados das fitas no mastro?

Os trançados são formados pelos movimentos dos dançarinos.

b. Em sua opinião, por que o mesmo tipo de dança pode ser encontrado em tantos lugares diferentes? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, por se tratar de uma manifestação muito antiga, é possível que a dança tenha sido levada pelos europeus para regiões que eles colonizaram ou povoaram.

Hora da pesquisa O frevo

O frevo é uma das muitas manifestações artísticas que fazem parte da cultura dos brasileiros. Ele é um conjunto de expressões que inclui dança, música e poesia. Ele acontece especialmente na época do Carnaval em algumas cidades do estado de Pernambuco.

VEETMANO PREMI/FOTOARENA



Apresentação da orquestra de frevo Arruando e de grupo de dançarinos de frevo no marco zero de Recife (PE).
Fotografia de 2015.

1. Repare na fotografia acima e descreva-a para o professor. **Respostas pessoais.**

- O que as pessoas da fotografia estão fazendo e onde elas estão?
- Que movimentos os dançarinos estão fazendo? Tente descrever esses movimentos.
- Tente reproduzir com os seus pés a posição dos pés dos dançarinos.

Que tal fazer um mergulho na história do frevo e conhecer um pouco mais sobre como ele surgiu e por que é tão importante?

Organizem-se em quatro grupos de trabalho. Cada grupo pesquisará um tema relacionado ao frevo, consultando sites na internet ou livros na biblioteca. Incluem imagens, vídeos e sons na pesquisa. Caso precisem, peçam ajuda ao professor.

Etapa 1: descobrindo o frevo

Grupo 1 – A dança

Esse grupo deve pesquisar textos que expliquem os passos da dança e vídeos de pessoas dançando. Quais são os principais passos do frevo? Anotem suas descobertas e pratiquem os passos de frevo para, depois, mostrá-los aos colegas.

Grupo 2 – A música

Existem três tipos de frevo, e a principal diferença entre eles é a música. Algumas são apenas instrumentais, mas existem outras que têm letra. Conheçam e anotem essas canções. Escolham as músicas de que mais gostarem para apresentá-las, depois, aos colegas.

Grupo 3 – A história

Esse grupo deve concentrar suas pesquisas em textos e entrevistas que contam a origem do frevo. Procurem responder às seguintes perguntas:

- Quando e como ele surgiu?
- Onde é praticado?
- Por que tem esse nome?
- Como as pessoas aprendem a tocar e dançar frevo?
- Quais são os tipos de frevo e as diferenças entre eles?

Anotem no caderno as informações mais importantes e as curiosidades para compartilhá-las futuramente com os colegas.

Grupo 4 – As roupas e os acessórios

Esse grupo deverá pesquisar a história das sombrinhas. Busquem as respostas para as seguintes questões:

- Por que as sombrinhas são usadas no frevo?
- Quando teve início essa tradição?
- Como são as roupas e os calçados usados pelos passistas de frevo?
- Existe um modelo de roupa a ser vestido por eles? Quem faz as roupas de frevo?
- Além das vestimentas e dos acessórios dos passistas, que outros objetos estão presentes na tradição do frevo?
- Como são as roupas das demais pessoas que compõem os blocos de frevo?

Busquem muitas imagens para entender o tema da pesquisa. Observem, nessas imagens, a variedade de estilos e de cores existente no encontro de brincantes. Escolham algumas delas para apresentar futuramente aos colegas.

Etapa 2: compartilhando descobertas

Quando todos os grupos tiverem concluído as pesquisas, é hora de vocês compartilharem suas descobertas. Cada integrante de um grupo deve se aliar a um integrante de cada um dos demais grupos, compondo um novo grupo. Cada novo grupo, portanto, será composto de estudantes que pesquisaram dança, música, história e acessórios do frevo e que, desse modo, poderão compartilhar o que descobriram.

Processo de criação Ferver no frevo

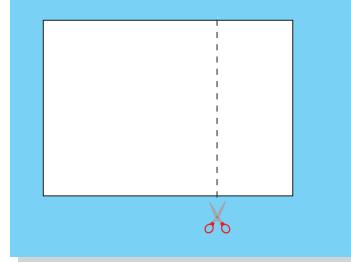
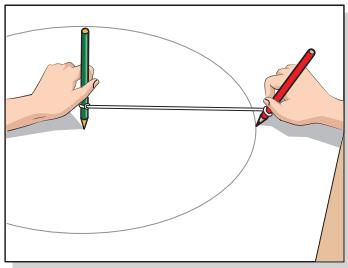
Agora que vocês já trocaram conhecimentos sobre o frevo, chegou a hora de dançar e ferver! Mas, antes, vocês produzirão as suas sombrinhas.

Vocês precisarão de:

- ✓ 1 folha de cartolina branca
- ✓ papel-espelho colorido
- ✓ fitas de cetim e lantejoulas (opcional)
- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ barbante
- ✓ lápis
- ✓ cola branca
- ✓ régua
- ✓ fita-crepe

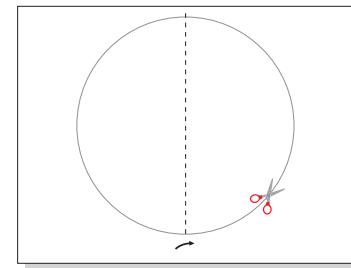
Etapa 1: estrutura

- 1 Marque com lápis um quadrado na cartolina e recorte-a sobre a marca. Guarde o pedaço de cartolina que sobrar para usá-lo futuramente.

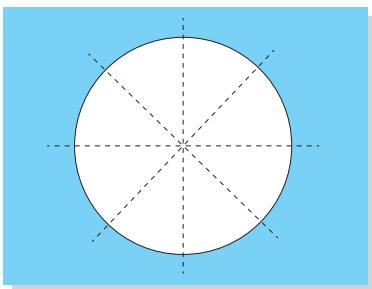


- 2 Corte um pedaço de barbante de 37 cm e amarre um lápis em cada ponta do barbante. Pronto, você tem um compasso!

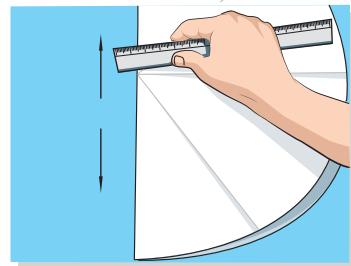
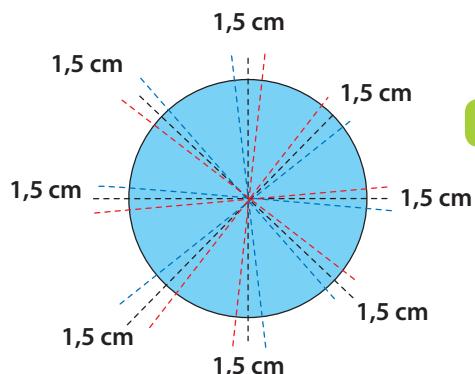
- 3 Com uma das mãos, segure um dos lápis no centro da cartolina quadrada e, com a outra, gire o outro lápis, fazendo um círculo na cartolina.
- 4 Recorte o círculo na cartolina e dobre-o ao meio.



- 5 Desdobre o círculo e dobre-o ao meio no sentido oposto. Desdobre-o e dobre-o na diagonal. Desdobre-o e dobre-o na diagonal oposta. Ao final desse processo, o círculo terá várias marcas de dobra, como se fosse uma pizza cortada em 8 fatias.



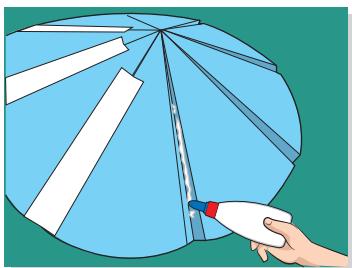
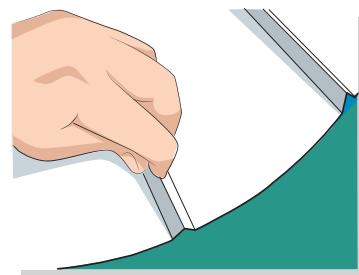
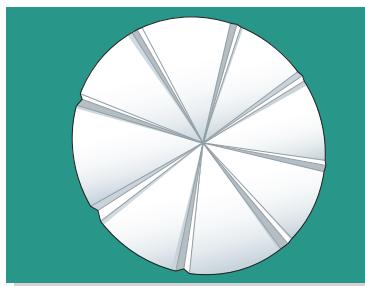
- 6** Passe uma régua reforçando as dobras e formando um vinco.



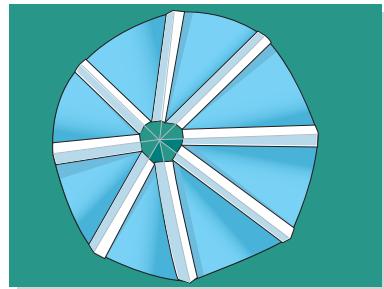
- 7** Em cada um dos vinhos, marque 1,5 cm à direita e 1,5 cm à esquerda e, partindo das marcas em direção ao centro, risque uma linha bem forte com o lápis. Veja o exemplo na figura ao lado: as marcas são as linhas azuis e vermelhas.

- 8** Faça dobras nessas marcas também.

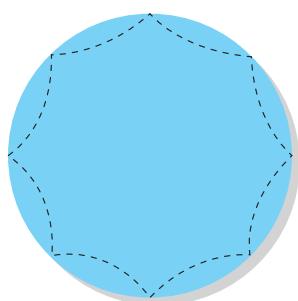
- 9** À medida que as dobras forem feitas, o círculo começará a ganhar o formato da sombrinha.



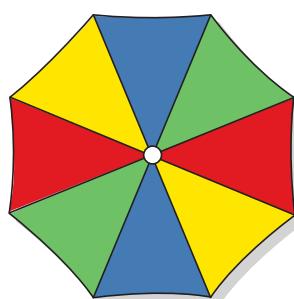
- 10** Passe cola entre as dobras e una as duas partes. Para ajudar a secar, use fita-crepe nas dobras, como na figura ao lado.



- 11** Quando terminar de colar todas as dobras, a estrutura da sua sombrinha estará pronta.



- 12** Com cuidado, corte uma linha curva em cada face da estrutura da sombrinha. Oriente-se pela figura ao lado.

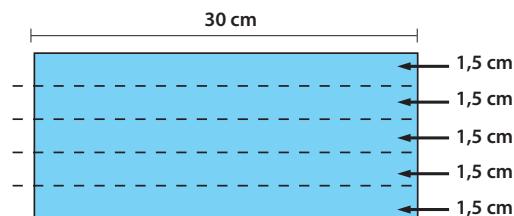
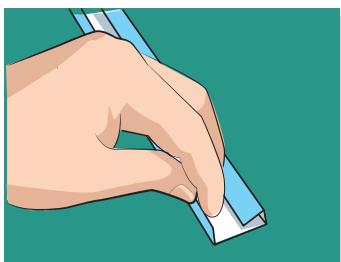


- 13** Quando a cola estiver seca, use os papéis coloridos para dar cor à sua sombrinha.

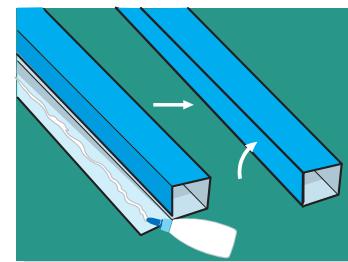
Etapa 2: cabo

- 1 Para fazer o cabo da sombrinha, pegue o pedaço de cartolina que havia sobrado da Etapa 1 e corte-o nas seguintes medidas:
7,5 cm de altura \times 30 cm de comprimento.

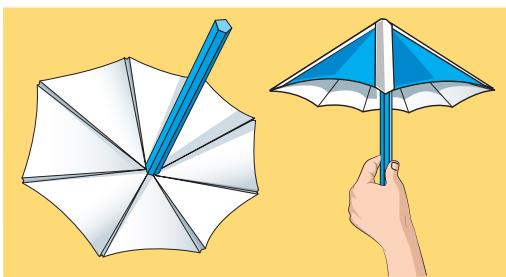
- 2 Na altura do retângulo, meça com a régua 5 partes de 1,5 cm e faça linhas paralelas com o lápis, como mostra a figura ao lado.



- 3 Dobre a cartolina nas linhas marcadas, transformando-a no cabo da sombrinha.



- 4 Passe cola em uma das faces do cabo e cole-o sobre a outra, de modo que as duas pontas do cabo formem um quadrado. Oriente-se pela figura ao lado.



- 5 Com o auxílio do professor, faça um pequeno corte no centro da sombrinha, suficiente para que o cabo passe pelo furo. Então, cole o cabo no centro da sua sombrinha e espere secar. Faça um reforço do lado de dentro e de fora da sombrinha com fita-crepe.



- 6 Decore sua sombrinha com lantejoulas e coloque nela as fitas de cetim para que, na hora da dança, seus movimentos ganhem destaque.

Com a sombrinha pronta, enfeite-se com acessórios coloridos e vá ferver no frevo! Coloque a música para tocar e capriche na dança. Procure fazer os passos que você conheceu nas aulas e, se desejar, crie outros. Experimente, adapte ou improvise; o importante é manter o ritmo e não ficar parado.

Se você e os colegas quiserem, podem fazer sombrinhas a mais e convidar estudantes de outras turmas para dançar também, em um divertido encontro organizado com a ajuda do professor.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Desfile do Reisado Arcanjo Gabriel no chamado Ciclo de Reis, em Juazeiro do Norte (CE).
Fotografia de 2018.

A fotografia acima resume bem os principais pontos que estudamos. Você se lembra deles?

1. Considerando essa fotografia e os conhecimentos que você adquiriu nas aulas de dança, responda às questões a seguir.
- O que são as danças de tradição? São aquelas passadas de geração em geração.
 - Por que essa fotografia representa uma dança de tradição?
Porque traz uma manifestação popular tradicional da qual participam pessoas de várias gerações.



2. Você conheceu algumas festas e danças das cinco regiões do Brasil. Cada região tem uma tradição que reflete a sua história. Escreva abaixo o que você conhece sobre a região em que vive.

Resposta pessoal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



Agora, procure em revistas e jornais imagens de manifestações tradicionais que fazem parte da sua história. Se preferir, você pode desenhá-las. Lembre-se de incluir danças e festas tradicionais.

É provável que você e os colegas tenham muitas tradições em comum, pois estudam na mesma escola e moram no mesmo município. Mas as suas tradições também têm a ver com a sua história: o município e o bairro onde nasceu, os lugares em que viveu, a origem das pessoas com quem vive, suas crenças etc.

Ao final da pesquisa, mostre aos colegas o que encontrou e veja o que eles encontraram. Conversem, então, sobre tudo o que vocês coletaram, anotaram e desenharam. **Respostas pessoais.**

- Quais tradições se repetem entre vocês?
 - Alguma delas foi novidade para vocês?
 - Com quem vocês aprenderam sobre essas tradições?

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem As feiras

Você pode encontrar exemplos de arte no seu dia a dia, no município em que vive e em situações muito comuns da sua vida.

A artista Djanira tinha um olhar bem atento para encontrar esses exemplos.

Observe abaixo uma das obras dessa artista. Leia a legenda da obra antes de responder às questões propostas.

DJANIRA DA MOTTA E SILVA © INSTITUTO PINTORA DJANIRAA - INSTITUTO CASA ROBERTO MARINHO, RIO DE JANEIRO



Djanira. *Mercado da Bahia*. 1959. Óleo sobre tela, 114,5 cm × 162 cm. Instituto Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro (RJ).

1. Quais elementos da obra nos mostram que nela é representado um mercado?

A postura das pessoas e o posicionamento dos produtos indicam que naquele espaço ocorrem

vendas. Parece se tratar de um evento em um local aberto, embora haja duas construções, nas quais poderia também se realizar algum comércio.

2. O que está sendo vendido nesse mercado?

Cestos, vasos, comida, fruta.

3. Quais cores você identifica na obra?

Resposta pessoal.

4. O que mais chama a sua atenção na pintura?

Resposta pessoal.

5. Quais exemplos de arte você vê na imagem?

Os vasos de cerâmica e a cestaria são os mais evidentes; outro exemplo é a culinária. A mulher

vestida com trajes brancos parece vender uma comida, possivelmente um acarajé, que é um prato

típico da Bahia, o que pode ser notado pelo tacho ao lado dela e pelo formato arredondado dos produtos dispostos sobre o tabuleiro, que se assemelham a bolinhos.

6. Agora, converse com os colegas e o professor sobre os mercados que vocês conhecem. Respostas pessoais.

a. Existe algum mercado parecido com esse perto de onde vocês moram?

b. Vocês já visitaram algum mercado ou feira que acontece na rua?

c. Quais exemplos de arte podemos encontrar nesse tipo de local?

A Feira de Caruaru, que acontece em Pernambuco há mais de 100 anos, tornou-se patrimônio cultural do Brasil em 2006. Leia, a seguir, um trecho de uma música que trata dessa feira e das coisas que podem ser encontradas nela.

A Feira de Caruaru

A Feira de Caruaru
Faz gosto a gente vê.
De tudo que há no mundo,
Nela tem pra vendê,
Na feira de Caruaru.
[...]
Tem rême, tem balieira,
Mode minino caçá nambu,
Maxixe, cebola verde,
Tomate, cuento, couve e chuchu,



Armoço feito nas torda,
Pirão mixido que nem angu,
Mubia de tamburête,
Feita do tronco do mulungú.

Tem loiça, tem ferro véio,
Sorvete de raspa que faz jaú,
Gelada, cardo de cana,
Fruta de paima e mandacaru.
Bunecos de Vitalino,
Que são cunhecidos inté no Sul,
De tudo que há no mundo,
Tem na Feira de Caruaru.

Onildo Almeida. A Feira de Caruaru.

Intérprete: Luiz Gonzaga, 1957.



ILUSTRAÇÕES: RICARDO PAONESSA

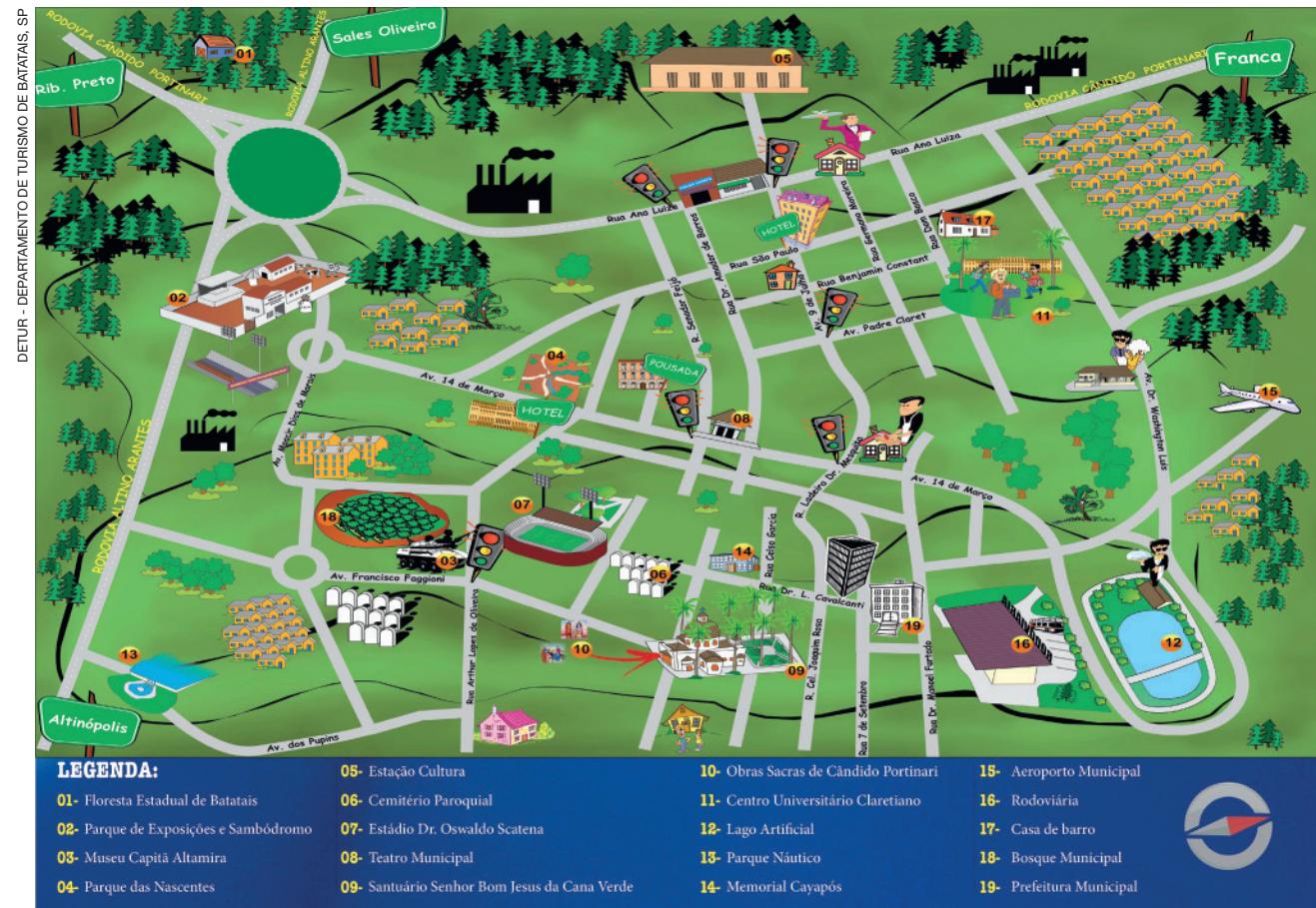
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

7. Circule no texto as palavras ou frases que você não entendeu e pergunte ao professor os seus significados. Depois, releia o texto e responda: **Respostas pessoais.**
- Quais produtos vendidos na feira você reconhece?
 - Em sua opinião, por que essa feira se tornou um patrimônio cultural?
 - Se você pudesse escolher algo valioso que lhe pertence para vender nessa feira, o que escolheria e por quê?
 - Se a Feira de Caruaru tem de tudo que há no mundo, o que mais você acha que encontraria nela?

Hora da pesquisa Patrimônio local

Quando um local ou objeto é importante histórica ou culturalmente, pode ser protegido, tornando-se um patrimônio material. Imagine como seria se pudesse escolher lugares próximos de você para serem protegidos.

Nesta atividade, você e os colegas terão a oportunidade de fazer isso!



Mapa turístico do município de Batatais (SP).

1. Circule no mapa acima os pontos turísticos que você consegue identificar.

Resposta pessoal.

2. O que você imagina haver nesse município que não é mostrado no mapa?

Resposta pessoal.

3. Por que esses locais são importantes para o município?

Os locais demarcados nesse tipo de mapa podem ser importantes para municípios que dependem economicamente do setor do turismo.

Chegou a hora de você e os colegas elaborarem mapas com os pontos que consideram mais importantes no município em que vivem e que gostariam que se tornassem patrimônios locais.

Etapa 1: a pesquisa



1. Para responder às perguntas a seguir, faça uma pesquisa na biblioteca da escola ou nas páginas oficiais da prefeitura do município onde você mora. Durante a pesquisa, registre as respostas no caderno. **Respostas pessoais.**
 - a. Quais são as construções mais antigas do município?
 - b. Em que lugares são realizadas manifestações culturais típicas do município?
 - c. Quais são os locais naturais mais importantes do município?

Etapa 2: a lista dos patrimônios

Faça uma roda de conversa com os colegas sobre o que descobriram. O professor listará na lousa todos os locais que foram identificados por vocês.

Escolham os locais que devem fazer parte de um mapa do patrimônio do município, considerando os seguintes pontos:

- Esse lugar ajuda a contar a história do município?
- Esse local representa a cultura de vocês?
- É importante que esse lugar seja conservado para as gerações futuras?

Etapa 3: o mapa da turma

Estendam um grande pedaço de papel kraft no chão e escrevam nele, a lápis, onde ficarão os locais da lista. Você poderão colocar a escola no centro do mapa e se orientar por ela.

Em seguida, desenhem o mapa procurando manter a proporção das distâncias e, após finalizá-lo, exponham-no na sala de aula para que todos possam apreciá-lo.



Para encerrar, façam uma roda de conversa e compartilhem suas impressões sobre as seguintes questões: **Respostas pessoais.**

- Quais desses locais vocês já visitaram?
- Quais lugares vocês pretendem visitar com a família?
- Você tiveram alguma dificuldade em fazer a pesquisa? Se tiveram, qual foi ela?
- Você já conheciam o mapa do município ou tinham ideia do tamanho dele?
- Como foi a experiência de construir um mapa coletivamente?

Processo de criação Brinquedo de papel machê

O papel é um material tão especial que é possível usá-lo de modos diferentes para fazer inúmeras produções artísticas.

Observe atentamente as obras abaixo, que foram produzidas com papel. Depois, converse com os colegas e o professor sobre as suas impressões sobre elas.

NATALYA BUBLIK/POLYGONAL PAPER



Natalya Bublik. *Um elefante elegante.*
2014. Papercraft, 54 cm de altura.

DAVID GLAT - COLEÇÃO PARTICULAR



Babá Santana.
O mágico. 2015.
Papier-mâché,
43 cm de altura.

1. Como você imagina que essas obras foram feitas? **Resposta pessoal.**
2. Quais objetos feitos de papel você conhece? **Resposta pessoal.**

Que tal fazer agora seu brinquedo de papel? Para isso, você usará a técnica do papel machê, a mesma que o artista paraibano Babá Santana usa para criar vários personagens de circo.

Etapa 1: fazendo a massa

Você precisará de:

- Recipiente onde pôr a massa
- Colher ou palito de sorvete
- Peneira
- Pano limpo
- $\frac{1}{2}$ rolo de papel higiênico
- $\frac{1}{2}$ xícara de chá de cola branca
- 1 colher de sopa de óleo de cozinha
- $\frac{1}{2}$ xícara de chá de farinha de trigo sem fermento
- $\frac{1}{2}$ xícara de chá de amido de milho
- 1 colher de sopa de detergente líquido
- 1 colher de café de vinagre

- 1 Na véspera da realização da atividade, pique o papel higiênico, coloque-o em um recipiente fundo e cubra-o com água.



- 3 Enrole a massa que restar em um pano limpo e torça-o, para que saia o restante da água.



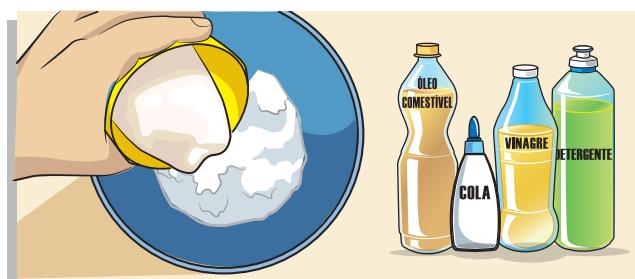
- 5 Em outro pote, misture a cola, o vinagre, o detergente e o óleo e adicione essa mistura à massa, mexendo bem com uma colher.



- 2 Depois de 12 horas, passe por uma peneira a mistura de água e papel, apertando-a para que saia toda a água. Jogue fora a água que sair.



- 4 Com as mãos, pique a massa em pedacinhos e coloque a massa picada de volta no recipiente.



- 6 Quando a massa estiver uniforme, acrescente aos poucos a ela a farinha de trigo e o amido de milho, mexendo-a com as mãos, como se estivesse fazendo um pão.

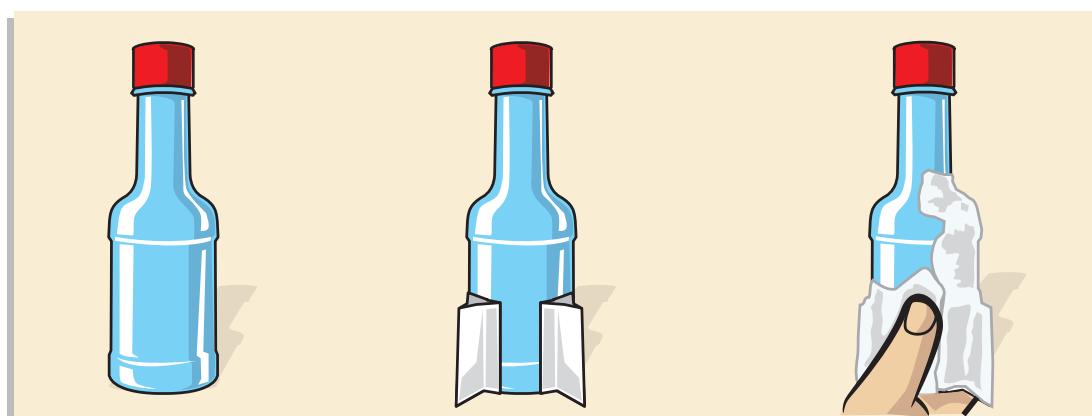
- 7** Continue misturando tudo até que a massa fique macia, desgrudando das mãos.



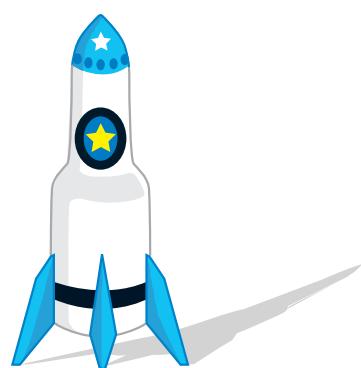
- 8** Quando a massa estiver pronta, mantenha-a em um pote fechado até que seja usada. O ideal é modelar a sua escultura logo após a feitura da massa.

Etapa 2: modelando

Modele brinquedos pequenos, que caibam na palma de suas mãos. Eles podem ser maciços ou você pode usar uma base de isopor, papelão ou plástico e modelá-los por cima dela, como neste exemplo.



O tempo de secagem pode variar de 3 a 6 dias, dependendo do tamanho do brinquedo. Depois de seco, pinte-o ou cole acessórios nele. Quanto mais detalhes ele tiver, mais legal ficará.



Quando todos tiverem terminado, façam uma exposição dos brinquedos e experimentem brincar juntos.

Apesar de terem nomes parecidos, arte *pop* e arte popular são expressões artísticas diferentes, mas que podem se relacionar. A arte popular representa os valores de um povo, integrando sua cultura, e é transmitida de geração em geração; já a arte *pop* é um movimento artístico que surgiu nos anos 1950, quando artistas passaram a criar imagens tendo como inspiração a TV, os quadrinhos e a publicidade.

A obra ao lado é de autoria do artista brasileiro Nelson Leirner, que costuma misturar esses dois tipos de arte.

Nelson Leirner. *Sem título*. Série *Assim é se lhe parece*. 2003-2011.
180 cm × 120 cm.



NELSON LEIRNER - GALERIA SILVIA CINTRA + BOX 4, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Observe a obra. Em seguida, junte-se aos colegas e reflitam e conversem sobre estas questões:

- Quais imagens o artista usou para fazer a obra?
- Onde encontramos essas imagens na nossa vida? *Em desenhos animados, em produtos que levam a marca da Disney, como camisetas, bonés e brinquedos, entre outros.*
- Você reconhece o formato que o conjunto dessas imagens tem? Em sua opinião, por que o artista escolheu colocá-las nesse formato? *O conjunto das imagens forma o mapa da América.*
- Em sua opinião, por que Nelson Leirner escolheu esses adesivos? *Resposta pessoal.*
- Quais adesivos e qual formato você escolheria para fazer uma obra inspirada nessa? *Respostas pessoais.*

O artista usou imagens de dois personagens de Walt Disney: Mickey Mouse e Minnie Mouse.



2. Tendo em mente o que você aprendeu com os exemplos da Djanira (arte popular) e da Feira de Caruaru (cultura popular) e considerando que os artistas *pop* usam imagens da TV, do cinema, da moda, dos quadrinhos e das propagandas em suas obras, escreva abaixo:

- a. Quais exemplos de arte popular você conhece?

Resposta pessoal. Os estudantes podem trazer exemplos de pinturas ou esculturas que tenham em casa, músicas tradicionais etc.

- b. Onde mais podemos encontrar a cultura popular?

Resposta pessoal. Se necessário, lembre os estudantes de que a cultura popular pode estar em festas populares, em brinquedos tradicionais, em outros tipos de feira, entre outros contextos.

- c. Quais exemplos de arte *pop* você conhece?

Resposta pessoal. Os estudantes podem falar das histórias em quadrinhos e propagandas que conhecem ou de imagens que chamam sua atenção na TV ou na internet (lembrando que a mídia de hoje inclui também a internet e, em especial, as redes sociais).

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Revisitar O coro

Observe as palavras-chave a seguir.

IVAN COUTINHO



1. Use-as para completar corretamente o texto abaixo, que resgata seus aprendizados recentes sobre teatro.

O teatro depende muito da relação entre o trabalho de cada

ator _____ e o trabalho _____ coletivo _____. Nos

espetáculos da _____ Grécia _____ antiga, os atores se organizavam

muitas vezes em um _____ coro _____, em que várias pessoas

cantavam, dançavam e declamavam textos ao mesmo tempo. Nesse

conjunto havia o _____ corifeu _____, que se destacava e ajudava

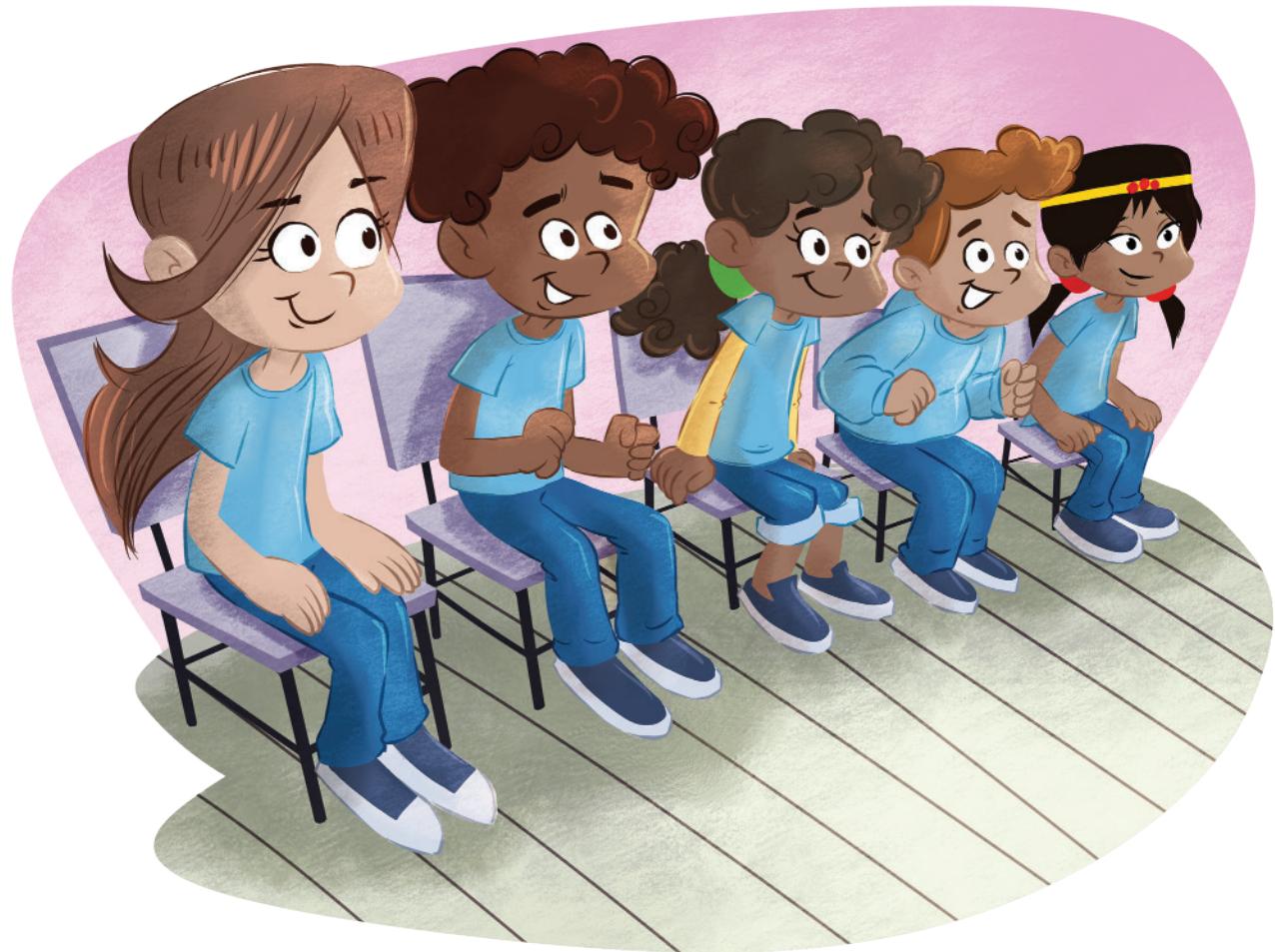
a organizar o movimento geral do grupo.

Jogo “As cadeiras do coro”

Você conhece esse jogo? Ele vai testar se você e seus colegas conseguem se movimentar em sintonia, como se fossem participantes de um coro.

Vocês deverão seguir os passos abaixo.

- 1 A cada rodada, participará do jogo apenas um grupo de cinco estudantes. Portanto, reúnam-se em grupos.
- 2 Coloquem cinco cadeiras, uma ao lado da outra, no espaço central da sala de aula e decidam qual grupo começará jogando.
- 3 Cada integrante do grupo deverá se sentar em uma das cadeiras do centro da sala de aula. Olhando apenas para a frente, **todos deverão tentar se levantar ao mesmo tempo, de uma só vez!**
- 4 Os demais estudantes deverão verificar se algum integrante do grupo que está jogando olhou para o lado e/ou se levantou muito antes ou muito depois dos outros.
- 5 O objetivo do jogo é que o grupo faça uma ação coletiva harmônica e que seus integrantes busquem formas de se conectar e de perceber uns aos outros sem olhar para os lados.



Jogo “Quem é o corifeu?”

Agora, o jogo já é outro e funciona assim:

- 1 A turma deverá fazer uma roda.
- 2 Um jogador terá de sair da sala para que os demais jogadores definam o integrante do grupo que se comportará como corifeu.
- 3 Todo movimento que o corifeu fizer (como balançar a cabeça, estalar os dedos, apoiar-se em um pé só etc.) deverá ser imediatamente reproduzido pelos demais (o coro).
- 4 O jogador que saiu deverá voltar para a sala e ocupar o centro da roda. Quando os demais jogadores fizerem movimentos, ele tentará adivinhar quem é o corifeu, ou seja, aquele que está iniciando os movimentos do grupo.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

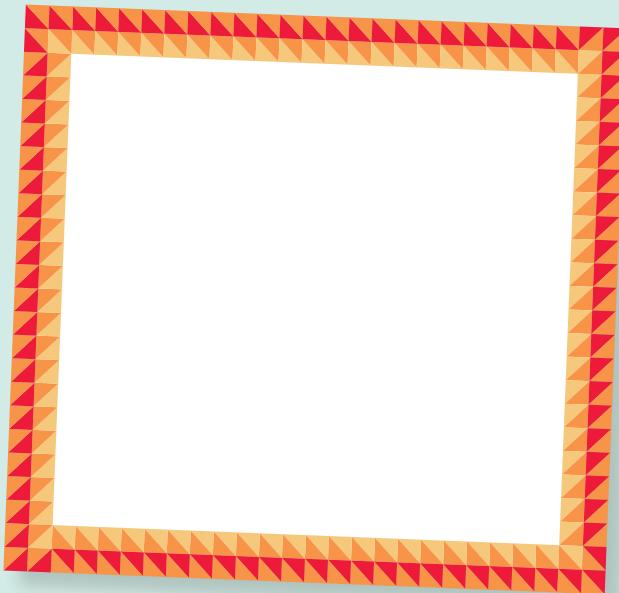
- 2.** Com base nos dois jogos realizados, você acha que a turma está bem unida, como um coro? Conte como foram as suas experiências e o que poderia ser melhorado nas práticas de teatro em grupo.

Resposta pessoal.

Revisitar O circo

 Vamos agora relembrar tudo o que você já aprendeu sobre circo? Você deverá  completar este álbum de figurinhas criando desenhos para os espaços das figurinhas que estão faltando e textos que contenham informações sobre os seus desenhos. Eles devem estar ligados ao universo do circo. Complete também com palavras as lacunas dos textos que acompanham cada imagem.

RMMPHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

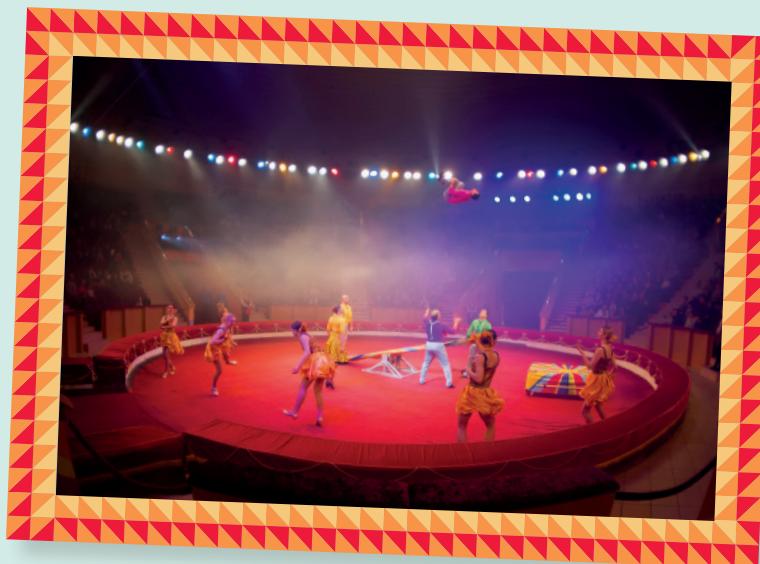


O espaço do circo geralmente é coberto por uma lona.

Os estudantes deverão fazer um desenho sobre o universo do circo e criar uma legenda para ele.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O público se senta ao redor do picadeiro, onde acontecem as apresentações.



SVATLANALAZA/SHUTTERSTOCK

Circo na Bielorrússia. Fotografia de 2019.



Circo Zanni em São Paulo (SP). Fotografia de 2018.



Circo Moscou, na Rússia. Fotografia de 2020.

Uma apresentação de circo é composta de vários números artísticos. Nas duas figurinhas vemos as performances de uma equilibrista e de um malabarista.



Os estudantes deverão fazer um desenho sobre o universo do circo e criar uma legenda para ele.

Que tal saber um pouco mais sobre o universo do circo assistindo a alguns filmes? Veja as duas dicas abaixo.



REPRODUÇÃO



O filme *Corda bamba* é baseado em um livro infantil escrito por Lygia Bojunga Nunes. Nele, acompanhamos a história de uma menina chamada Maria, que é filha de dois equilibristas de um circo. Uma tragédia faz com que Maria perca a memória e a obriga a ir morar com sua avó, deixando para trás o mundo do circo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Fundado por artistas de rua em 1984, no Canadá, o Cirque du Soleil é um grupo circense reconhecido internacionalmente. Em *Cirque du Soleil: outros mundos*, produzido pelo próprio grupo, assistimos à história de uma garota que se apaixona por um trapezista. Ao longo do filme, são apresentados vários números tradicionais do Cirque du Soleil.



REPRODUÇÃO



- Você já viu outros filmes e desenhos animados que tratam do universo do circo? Registre abaixo como eram essas histórias.

Resposta pessoal.

Professor, execute algumas vezes para a turma a música "Normal é ser diferente", interpretada por Jair Oliveira. Ela pode ser encontrada facilmente na internet. Sugerimos a versão deste [link: <https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg>](https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg) (acesso em: 29 set. 2021).

De olho no texto **Normal é ser diferente**

[youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg](https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg) (acesso em: 29 set. 2021).

Você escutará, a seguir, a música "Normal é ser diferente", do compositor e cantor Jair Oliveira. Depois de escutá-la, acompanhe e cante junto a letra da canção, que será impressa pelo professor e entregue a você e aos colegas.



Depois de cantar a música e conhecer bem a sua letra, responda às questões a seguir.

Se possível, imprima a letra da música e a entregue aos estudantes. Eles devem, primeiro, apenas escutá-la e, depois, cantar junto com ela. Você pode obter a letra no site <<https://www.letras.mus.br/jair-oliveira/normal-e-ser-diferente/>> (acesso em: 29 set. 2021).



1. Do que a música trata?

Espera-se que o estudante perceba que a música trata da importância de acolhermos as diferenças.

Os versos falam sobre como é bom ter amigos que podem ser bem diferentes, seja fisicamente, seja culturalmente, e sobre termos muito a aprender com essas amizades.

2. O que você sentiu ao escutá-la?

Resposta pessoal.

- 3.** Anote o trecho da música “Normal é ser diferente” de que você mais gostou e explique por que você o escolheu.

Respostas pessoais.



- 4.** No quadro abaixo, faça um desenho que resuma o sentido dessa música para você.

Jogo da caminhada

Você e seus colegas participarão agora do jogo da caminhada, que envolve a prática de coro e corifeu. Para isso, deverão seguir o passo a passo abaixo.



IVAN COUTINHO

Etapa 1

- 1 Formem uma fila.
- 2 Quando o professor bater palmas, comecem a caminhar em círculo pela sala de aula. Todos devem manter sempre seu lugar na fila.
- 3 Quando o professor bater palmas novamente, mudem de direção e passem a caminhar no sentido oposto. Se a caminhada começou no sentido horário, por exemplo, vocês devem caminhar agora no sentido anti-horário.
- 4 Mudem de direção toda vez que o professor bater palmas. À medida que o coro for se aperfeiçoando nessas mudanças bruscas de sentido, a caminhada de vocês poderá se transformar em uma corrida!

Etapa 2

Agora, um membro do grupo, aleatoriamente, poderá se comportar como um corifeu. Isto é, a qualquer momento, um dos jogadores poderá bater palmas, o que fará com que todos os demais mudem imediatamente o sentido da caminhada. Cuidado para não trombar com os colegas!



1. Como foi sua experiência nesse jogo? Como o grupo se comportou diante do desafio de mudar de direção ao mesmo tempo durante as caminhadas? Registre suas impressões abaixo.

Respostas pessoais.

2. O que acontece quando usamos uma máscara no universo do teatro? Na sua opinião, um nariz de palhaço pode ser considerado uma máscara?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se lembrem de que a máscara é um disfarce; ela permite que nos “transformemos” em outras pessoas.

3. Você já viu atrações típicas de circo fora do circo, por exemplo, nas ruas da cidade, em uma festa ou em algum outro tipo de evento? Conte onde aconteceu e como era essa atração.

Respostas pessoais.

4. Em sua opinião, vale a pena fazermos as pessoas rirem a qualquer custo? No que devemos pensar antes de contar uma piada?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes se lembrem de que muitas pessoas propagam ofensas e visões preconceituosas por meio do humor. Antes de querermos fazer graça, precisamos pensar se, com ela, não ofenderemos ninguém.

Referências bibliográficas comentadas

BRASILEIROS fazem sucesso no palco do Cirque Du Soleil em Las Vegas. *Fala Brasil*, 14 mar. 2020. Vídeo (ca. 9 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TkftM1Y0BNg>>. Acesso em: 5 out. 2021.

A reportagem do telejornal *Fala Brasil*, da Record TV, trata de artistas brasileiros que participam do grupo circense Cirque du Soleil.

BRITÂNICA ESCOLA. Samba. Verbete. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/samba/483540>>. Acesso em: 5 out. 2021.

Esse verbete de enciclopédia apresenta informações sobre o samba, um dos ritmos brasileiros mais conhecidos no mundo.

CAMPEÃO ENART 2013 – Ronda Charrua – Pau de Fitas. Bruno Ghiggi, 19 nov. 2013. Vídeo (ca. 5 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EkYx7dZvSMg>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Vídeo de uma apresentação da dança pau de fitas em que é possível conhecer algumas coreografias e os efeitos das fitas no mastro.

CORDA BAMBA – O Filme – Trailer Oficial. Corda Bamba, 20 set. 2013. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ep9Q6GAI0j0>>. Acesso em: 5 out. 2021.

Trata-se do *trailer* do filme *Corda bamba*, no qual é contada a história de uma menina equilibrista. O filme é recomendado na Unidade 4.

CULTURA.PE. Frevo. Verbete. Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/carnaval/manifestacoes/frevo/>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Nessa página, vinculada ao governo do estado de Pernambuco, são apresentados os tipos de frevo e uma síntese da história dessa manifestação cultural.

DOIS com Dois é Quatro, por Os Favoritos da Catira. TV Cultura, 1 ago. 2012. Vídeo (ca. 3 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2IZJBKXL2lc>>. Acesso em: 5 out. 2021.

O vídeo mostra uma apresentação musical e de dança com o ritmo da catira.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Feira de Caruaru*. Brasília, DF: Iphan, 2009. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/dossie9_feiradecaruaru.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Dossiê sobre a Feira de Caruaru, com a história da feira, fotografias dela de diversas épocas, os produtos que nela podem ser encontrados e obras de arte que a representam.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Site oficial. Bens Imateriais Registrados nos Estados. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1617/>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Página que apresenta listas com os patrimônios culturais imateriais protegidos no território brasileiro, classificados por regiões do país. Indicamos que a leitura seja feita com o auxílio de um adulto ou do responsável.

PARAÍBA CRIATIVA. Babá Santana. Verbete. 12 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.paraibacriativa.com.br/artista/baba-santana/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

Breve artigo sobre a vida de Babá Santana, com fotografia do artista e de algumas de suas produções em seu ateliê.

SAIBA mais sobre o Maracatu Rural (Baque Solto). TV JC, 5 fev. 2016. Vídeo (ca. 5 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d-o_5-KRgzQ>. Acesso em: 5 out. 2021.

Assista a esse vídeo para conhecer o maracatu rural, expressão artística de Pernambuco que mistura música, dança e teatro.

STORIES do Teatro – Ep. 1 – Teatro Grego. Sesc Florêncio de Abreu, 10 nov. 2020. Vídeo (ca. 3 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dF3NkPYEip4>>. Acesso em: 5 out. 2021.

Por meio dessa animação, é possível entender melhor a história do teatro na Grécia antiga.

HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-65-5779-930-7



9 786557 799307

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 003 - 0190 P23 02 02 000 060